ANNO XLV. NUMERO 117. TERÇA FEIRA 25 DE MAIO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 22 DE ABRIL DE 1869.

1.ª secção.

N. 829.—Portaria ao Exm. general commandante das armas.—Communicando a V. Exc. para seu conhecimento, que segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente, foi approvada a despeza a fazer-se com os concertos e reparos indispensaveis no quartel do deposito de recrutas orçados pelo engenheiro encarregado das obras militares na quantia de 800$710, declarando-lhe que nesta data mandei executar taes concertos por arrematação.

N. 830.—Dita ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da guerra de 10 do corrente ter sido extincta por decreto de 3 deste mez, sob n. 4,348, a colonia militar de Pimenteiras, assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, devendo ser arrecadados os objectos pertencentes ao estado e tomadas as contas aos empregados responsaveis.

N. 831.—Dita ao mesmo.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que por despacho desta data concedi ao recruta João Francisco Barbosa, 15 dias de prazo para provar isenção legal que diz ter em seu favor.

N. 832.—Dita ao director do arsenal de guerra.—Nesta data expeço as convenientes ordens ao director chefe da repartição das obras publicas para mandar fazer o calçamento em frente desse arsenal como V. S. solicitou em seu officio de 19 de janeiro deste anno, sob n. 20.

N. 833.—Dita ao inspector do arsenal de marinha.—Communico a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente que segundo consta de aviso do ministro da marinha de 8 do corrente, foi concedida ao capitão de fragata Francisco José de Oliveira, a exoneração que pedio do lugar de ajudante dessa inspectoria.

N. 834.—Dita ao capellão da colonia militar, servindo de director interino.—Communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção, que segundo consta de aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, foi essa colonia extincta por decreto n. 4,348 de 3 deste mez, devendo os objectos alli existentes ao estado ser arrecadados e tomadas as contas aos empregados responsaveis.

N. 835.—Dita ao engenheiro militar.—Tendo sido approvado como me participou o ministro da guerra em aviso de 9 do corrente, á despeza a fazer-se com os concertos e reparos indispensaveis no quartel do deposito de recrutas, por Vmc. orçados na quantia de 800$710, assim o declaro a Vmc. para seu conhecimento e afim de que mande executar taes concertos por arrematação.

2.ª secção.

N. 836.—Portaria ao chefe de policia.—Devendo sahir para o presidio de Fernando, pelas 12 horas do dia 10 de maio proximo vindouro o vapor *Giquiá*, da companhia Pernambucana, acabo de recommendar ao juiz municipal da 1.ª vara, que ponha a disposição de V. S. os sentenciados de justiça que tiverem de cumprir sentença alli, afim de serem transportados com a devida segurança.

N. 837.—Dita ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Expeça V. S. as suas ordens para que sejam destacadas em Iguarassú um official subalterno, um inferior e mais 5 praças da guarda nacional sob o seu commando superior em substituição ao destacamento do corpo de policia que alli se acha.

N. 838.—Dita ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja substituidas por praças da guarda nacional sob o seu commando superior, o inferior e 15 praças do corpo provisorio de policia, que se acham destacadas na villa de Ipojuca.

N. 839.—Dita ao commandante superior da guarda nacional de Tacaratú.—Inteirado de quanto V. S. expõe em seu officio de 9 do mez findo, tenho a dizer-lhe que logo que receber o archivo desse commando que declara não lhe ter sido ainda entregue pelo seu antecessor, transmitta a esta presidencia as informações que lhe foram pedidas em officio de 25 de fevereiro ultimo.

N. 840.—Dita ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—Expeça V. S. suas ordens para que destaquem na villa de Ouricury, mais um official, um inferior e 15 praças da guarda nacional sob o seu commando superior.

N. 841.—Dita ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Expeça V. S. as suas ordens para que destaquem na villa de Granito, além das praças que alli se acham, mais um official subalterno, um inferior e 15 praças da guarda nacional sob o seu commando superior em substituição a igual numero do corpo provisorio de policia que mando nesta data recolher a esta capital.

N. 842.—Dita ao juiz de direito da comarca do Limoeiro.—Ao seu officio n. 8 de 12 do corrente, tenho a dizer-lhe que bem respondeu V. S. ao cidadão Antonio de Lemos Vasconcellos, significando-lhe que renunciou o lugar de supplente do juiz municipal, aceitando e entrando no exercicio do posto de capitão da guarda nacional em face da doutrina dos avisos por V. S. citados, e do ultimamente expedido pelo ministerio da justiça em 13 de janeiro do corrente anno.

N. 843.—Dita ao juiz de direito interino da comarca de Tacaratú.—Inteirado de quanto Vmc. expõe em seu officio de 27 de março ultimo, tenho a dizer-lhe que cumpre que com urgencia sejam prestadas as informações que relativamente aos sentenciados que se acham sem guia no presidio de Fernando de Noronha lhe foram exigidas em officio de 23 de janeiro ultimo.

N. 844.—Dita ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade.—Communico a V. S. para que ponha opportunamente a disposição do Dr. chefe de policia os sentenciados que tiverem de cumprir sentença no presidio de Fernando, e remetta com antecedencia as respectivas guias a esta presidencia, que o vapor *Giquiá* tem de sahir para alli pelas 12 horas do dia 10 de maio proximo vindouro.

N. 845.—Dita ao juiz municipal de Cabrobó e Salgueiro.—Inteirado do que Vmc. expõe em seu officio de 22 de março proximo findo, com referencia a epidemia da febre que está grassando nas freguezias de Cabrobó e Salgueiro, remetto a Vmc. duas carteiras homeopathicas contendo os medicamentos apropriados ao tratamento daquella enfermidade, afim de serem applicados as pessoas indigentes que della forem accommettidas.

N. 846.—Dita ao commandante do corpo provisorio de policia.—Faça Vmc. recolher ao corpo sob seu commando os officiaes e praças que formam os destacamentos da cidade de Nazareth, das villas de Iguarassú, Ipojuca, Ouricury e Granito e da povoação de S. Lourenço da Matta.

N. 847.—Deliberação.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 583, de 20 do corrente, resolve exonerar a bem do serviço publico do cargo de primeiro supplente do subdelegado de Iguarassú a José Joaquim Barbosa.

DESPACHO DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 19 DE MAIO DE 1869.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.—O pagamento de que trata os supplicantes deve ser requerido na côrte, nos termos dos avisos circulares de 3 de junho de 1864 e 6 de novembro de 1867, como acaba de ser declarado por aviso do ministerio da justiça de 24 de abril proximo findo.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.—O pagamento de que tratam os supplicantes deve ser requerido na côrte, de conformidade com o disposto na circular n. 143, de 3 de Junho de 1864.

Antonio Maria d'Araujo. — Prove que se apresentou com a sua patente ao commandante superior deste municipio, como determina o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, bem como que foi aggregado como allega, e á que batalhão.

Augusto Xavier Carneiro da Cunha.— Indeferido á vista da informação.

Antonio Serafim de Souza Ferraz. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cosma Elvira de Araujo.—Conceda-se a licença requerida com ordenado somente.

Felippe Menna Calado da Fonseca.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica, ouvindo o regedor do Gymnasio.

Fredovinda d'Alcantara de Seixas Ferreira. — Remettido ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica para attender a supplicante, nos termos de sua informação n. 134 de 10 do corrente.

Francisco Alves de Moraes Pires.—Pagos os direitos devidos, como requer.

Francisco José da Costa Campello. — Pagos os direitos, como requer.

Feliciano José Gomes. — Informe o Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

José Ignacio Avilla.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Gonçalves da Rocha.—Conceda-se a licença requerida sem vencimentos.

José Antonio de Moraes.—Informe o Sr. general commandante das armas.

João Francisco Paes Barreto.—O supplicante já foi attendido desde 4 do corrente.

Padre João Serapião da Cruz.— Assignado o requerimento, volte querendo.

Margarida Rodrigues Pereira. — Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica ouvindo o regedor do Gymnasio.

Manoel Antonio dos Passos e Silva.—Não tendo o finado José Antonio da Silva solicitado o respectivo titulo de aforamento, apenas cabe ao supplicante direito de preferencia, se provar que é herdeiro do mesmo finado, e sugeitar-se ao pagamento dos foros devidos desde a medição dos terrenos a que allude.

Miguel de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Maria Magdalena do Espirito Santo. — Indeferido.

Maria José da Conceição.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda.

Manoel Alexandrino de Santa Luiza—Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional de Olinda.

Victorino Domingues Alves Maia.— Requeira a thesouraria de fazenda.

— 20 e 21 —

Antonio Simão da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alexandre Magno Peixôto de Alencar.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Antonio Manoel Pereira Vianna.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Bonito.

Albino do Rego Machado.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú, ouvindo o juiz municipal respectivo.

Amelia Januaria de Andrade. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

Antonio Joaquim de Vasconcellos. — Requeira por intermedio da respectiva camara municipal, nos termos do art. 2.º do decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868.

Agostinho José da Silva, Joaquim Francisco Duarte, Antonio Correia Cabral, e Antonio Pereira de Souza.—Requeiram ao governo imperial.

Antonio José dos Santos Servina.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

Augusto Cesar Cousseiro. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bernardino de Sena Wanderley.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bernardino da Silva Costa Campos. — Prove o supplicante o tempo, em que esteve em exercicio.

Bento Berillo Pereira de Souza.—Informe o Sr. brigadeiro director do arsenal de guerra.

Candido de Souza Miranda Couto.—Passe portaria concedendo a aposentadoria que pede o supplicante.

Frederico Antonio Pereira Bastos. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 4ª vara.

Francisco Bezerra de Vasconcellos Junior.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Bonito.

Francisco Ferreira Baltar.—Nesta data se expede ordem para serem collocados os lampiãos no lugar que pedem, ficando assim realisado o despacho de 22 de janeiro ultimo.

Francisco José do Couto Rocha.—Pagando o que fôr devido em virtude da portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno, e entendendo-se com o actual emprezario do theatro, como requer.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio.—Expeça-se ordem.

Joaquim Carneiro Penna-forte.—Dirija-se ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

João de Souza Rangel.—Concedo o prazo de 15 dias.

João Candido do Rego Farias. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Chrispim de Araujo.—Tendo sido removido o professor de Cabrobó para Salgueiro, não tem lugar o requer o supplicante.

José Firmo Pereira do Lago.—Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Joaquim Venancio Caldeira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Bonito.

João Fulgenio de Mello.—O supplicante já foi posto em liberdade.

José Maria Jordani e Apolonia Pinto Jordani.—Pagos previamente o que fôr devido em virtude da portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno, e entendendo-se com o actual emprezario do theatro, como requerem.

José Jacome Tasso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Ignacio d'Oliveira Jardim.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Leonel Raphael de Moraes e Silva. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Luiza Maria Severa.—Junte certidão de idade do menor de que trata.

Manoel de Souza Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Baptista das Neves.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Bonito.

Manoel José de Souza Nunes. — Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Manoel José da Costa Guimarães, José Jacques da Costa Guimarães, Pedro Francisco de Mello, Christovão Rodrigues Teixeira e Anna Eufrasina.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

[illegible].—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Cabo declarando que destino deu ao requerimento de que trata o supplicante, e que em 20 de julho de 1866 lhe foi remettido para informar.

[illegible].—Dirija-

se ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

Governo do bispado.

Tendo de percorrer algumas ruas da cidade de Olinda a procissão de Corpus-Christi, que deverá sahir da Cathedral pelas 4 horas da tarde do dia 27 do corrente, S. Exc Rvma. ordena-me que pelo presente aviso, previne aos moradores da rua Nova, oitão da Misericordia, rua do Amparo, Quatro-Cantos, Ladeira da Ribeira, rua de S. Bento, Passo Castelhano, pateo de S. Pedro, pateo do Carmo e rua de S. Francisco, que queiram ter á bondade de limpar as testadas de suas casas ornando-as com colchas etc., para com maior decencia, seguir por ellas a mencionada procissão.

Palacio da Soledade, 22 de maio de 1869.

O secretario

Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de maio de 1869.

N. 760.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 22 do corrente, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Pedro de Souza, como indiciado em crime de furto.

A' ordem do de S. José, Antonio da Rocha Granja, por insultos, e Luiz, escravo de Antonio do Nascimento Duarte, por ser encontrado depois de 9 horas da noute sem bilhete de seu senhor.

No dia 23, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria Capitulina da Conceição, por desordem.

A' ordem do de S. José, Antonia Joaquina do Sacramento, por disturbios.

No lugar Fundão do termo de Cimbres, distante quatro leguas da villa, José Pereira de tal, que alli havia chegado ha pouco tempo e habitava igualmente em uma casa com um individuo de nome Vicente Ramos, na manhãa do dia 25 do mez findo, espancou e ferio com tres facadas a José de Deus Leite, depois de que se evadio, desapparecendo do lugar o referido Ramos.

Feito o competente corpo de delicto, verificou-se serem graves os ferimentos.

Foi hontem pela manhãa tirado d'agua contigua á Estrada Nova da freguezia da Varsea, o cadaver de um preto, que representava ter 30 annos pouco mais ou menos de idade, dando indicios de ter sido a morte proveniente de asphixia por submersão, como verificou-se no acto da vistoria á que procedeu o respectivo subdelegado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella. — O chefe de policia interino *F. de Assis Oliveira Maciel.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 12 DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Felisbino, Lopes Machado, F. Tavora, Amaral e Mello, Gonçalves da Silva, José Gitirana, Mergulhão, Maranhão, Augusto Leão, Epaminondas de Barros, Rego Barros, André Cavalcanti, M. Amorim, Arminio Tavares, Amynthas, Ayres Gama, Samuel Pontual, Soares Brandão, G. Drummond, Cicero, Silva Ramos, Ermiro Coutinho e E. Pina.

Abre-se a sessão e são lidas e approvadas as actas anteriores.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a informação ministrada pelo director geral interino da instrucção publica.—Á quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo um officio da camara municipal do Buique, em que pede o pagamento do advogado, secretario e fiscal da freguezia de Aguas Bellas.—Á commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo o quadro da divida passiva de exercicios findos, ministrada pela thesouraria provincial.—Á commissão de orçamento provincial.

Outro, remettendo as informações ministradas pelo Dr. chefe de policia, acerca do assassinato perpetrado na pessoa de João Domingues, no districto do Verde, comarca do Bonito.—Á quem fez a requisição.

Outro, remettendo informações dadas pelo Dr. chefe de policia, sobre o requerimento de Job Paciente Bastos.—Á quem fez a requisição.

Outro, transmittindo informações dadas pela thesouraria provincial sobre o officio dirigido pelo juiz municipal da cidade da Victoria, dirigido áquella repartição em 9 de janeiro de 1866.—Á quem fez a requisição.

Outro, remettendo os documentos que comprovam o credito supplementar ao art. 42 do orçamento vigente.—Á quem fez á requisição.

Outro, transmittindo cópias da representação de tres cidadãos da parochia de Barreiros e das portarias de 3 de setembro do anno passado, dirigidas ao primeiro e segundos juizes de paz daquella parochia; bem como a respectiva camara municipal e ao juiz de direito da comarca de Palmares.—Á quem fez a requisição.

Outro, transmittindo informações solicitadas em officio n. 26 de 24 de abril findo.—Á quez fez a requisição.

Uma petição de Landelino da Luna Freire, terceiro escripturario da secretaria da thesouraria provincial, pedindo para ser considerado no numero dos empregadoos, que fazem parte das commissões que examinam as loterias da provincia.—Á commissão de petições.

Outra do padre Antonio Gonçalves da Silva, professor jubilado de Tracunhãem, pedindo pagamento de seu ordenado do mez de junho que cahio em exercicios findos.— Á commissão de orçamento provincial.

Outra dos moradores da freguezia de Muribeca, pedindo consignação de quota para conclusão da estrada que se dirige áquella povoação.—Á commissão de obras publicas.

Outra de Francisco Pereira da Costa, pedindo um abate no preço porque arrematou diversos impostos da comarca do Bonito. — Á commissão de petições.

Outra dos moradores da Lagôa dos Gatos, pedindo que se annexe aquelle districto ao termo de Caruarú.—Á commissão de estatistica.

É lido e approvado o seguite parecer:

« A' commissão de constituição e poderes pareceu procedente os motivos em que se fundou a presidencia da provincia, para denegar sancção á resolução desta assembléa, que manda pagar ao conferente do consulado provincial, Rodrigo Jacome Martins Pereira, como gratificação pelo tempo em que servio como lançador a differença dos vencimentos do seu emprego dos deste, e pensa que se deve submetter de novo á discussão a mesma resolução, segundo o disposto no art. 13 do acto addicional.

« Sala das commissões, 12 de maio de 1869.—*Arminio Tavares.—Carvalho Moura.* »

É lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes, peça-se cópia: 1º Da informação que deu o delegado de policia de Ipojuca, á representação dirigida a presidencia pelo tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, contra o procedimento desse delegado, que ordenou o cerco e varejo do engenho Aratangil para a captura de dous escravos que faziam parte do objecto de um pleito judiciario á requerimento de Emygdio Pereira de Araujo, nos fins do anno passado; 2.º Cópia da informação do Dr. chefe de policia dada sobre o objecto da representação; 3.º Cópia do officio da presidencia submettendo a materia ao conhecimento do governo geral; 4.º Cópia da resposta do governo sobre esta mesma materia; 5.º Finalmente, cópias de todos e quaesquer documentos que possam completar informações minuciosas sobre este negocio e especialmente sobre o comportamento da policia e da administração da provincia, em toda esta questão.—*Carvalho Moura.* »

E' igualmente lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia. cópia da acta da installação da mesa parochial, na eleição de juizes de paz e vereadores, procedida no dia 7 de setembro do anno passado na villa de Barreiros.—*Felisbino.* »

E' lido e julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º A porcentagem que compete aos empregados do juizo dos feitos da fazenda de toda a arrecadação é de dez por cento, devidida pelo juiz, procurador, solicitador, escrivães e officiaes de justiça na proporção estabelecida pela lei geral n. 242 de 29 de novembro de 1841 § 3º do art. 16.

« Art. 2º A porcentagem da arrecadação do sello de heranças e legados feita no juizo commum será de 6 por cento, dividida entre o juiz, procurador fiscal e escrivão, sendo no municipio do Recife 2 1/4 ao juiz, 2 por cento ao procurador fiscal, 1 por cento ao escrivão e 3/4 ao solicitador; e nos outros municipios do interior 2 1/2 para o juiz, 2 por cento para o ajudante e 1 1/2 para o escrivão.

« Art. 3.º O procurador fiscal da thesouraria provincial será tambem o dos feitos, regulando-se os seus vencimentos pelos que percebe o da geral (Lei n. 708).

« Art. 4.º Servirá de regulamento á secção do contencioso o decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851.

« Art. 5.º Fica adoptado o regulamento que baixou com o decreto n. 2,699 de 28 de novembro de 1860 para a cobrança do imposto de meia siza por venda de escravo.

« Art. 6.º Fica igualmente adoptado na parte em que diz respeito a transmissão da propriedade por herança, legados e doações o decreto n. 4,355 de 17 de abril de 1869, regulando-se o imposto pela tabella annexa ao mesmo decreto §§ 1 e 2, ficando sempre em vigor os alvarás de 17 de junho de 1809 e de 2 de outubro de 1811, quanto ao pagamento em dinheiro.

« § unico. Este decreto será applicado aos que fallecerem da data desta lei em diante. O art. 33 da lei n. 852 fica declarado no sentido dos arts. 1 e 2 da presente lei de conformidade com a lei provincial n. 708.

« Art. 7.º As leis, regulamentos e ordens relativas a arrecadação da fazenda nacional, ficam em vigor para a da fazenda provincial naquillo que forem applicaveis.

« Art. 8.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial, 12 de maio de 1869.—*Lopes Machado.—E. Pina.—Ayres Gama.* »

O SR. G. DRUMMOND justifica o seguinte requerimento que, depois de apoiado, entra em discussão:

« Requeiro que se peça a presidencia da provincia cópia do officio do juiz municipal da Victoria, em que pede a prisão de uma autoridade policial de Bom Jardim, cujo officio é datado de janeiro de 1865.—*G. Drummond.* »

Encerrada a discussão é o mesmo requerimento posto á votos e approvado.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 19 deste anno, que concede uma loteria de 120:000$ em beneficio das obras da capella de Nova Cruz.

Vão á mesa e são apoiados os seguintes additivos:

« Fica concedida uma loteria de 120:000$ em favor das obras da capella de Santo Antonio, de Itambé.—*F. Tavora.* »

« Uma loteria de 120:000$, em favor das obras da igreja do Carmo de Olinda —*André Cavalcanti.* »

« Fica igualmente concedida uma loteria de 120:000$ em beneficio da matriz de S. Bento.—*Epaminondas de Barros.* »

Encerrada a discussão é o projecto approvado com os additivos.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 5 deste anno, que só permittem serem empregados nos estabelecimentos á cargo da Santa Casa brasileiros e brasileiras natos.

Vai a mesa e é approvada a seguinte emenda:

« Supprima-se a palavra—nato.—*Felisbino.* »

O SR. LOPES MACHADO:—Sr. presidente, a idéa capital do projecto que se discute vedando a nomeação de estrangeiros para os empregos dos estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia tem sido restringida na discussão ás irmãas de caridade, bem que dellas o projecto não se occupe nomeadamente.

O illustre deputado pelo 3º districto tomando á si a defeza dessas mulheres, como o fez na sessão de 30 do passado, obrigou-me a pedir o adiamento da discussão por 8 dias afim de apresentar as provas de alguns factos que em apartes lhe dirigi; e esta assembléa teve a lhneza de consentir no adiamento, penhorando-me tanto com isso que hoje venho cumprir o dever que me impuz.

O Sr. Ermiro Coutinho:—Traz grande carregamento?

O Sr. Lopes Machado:—Mas antes, Sr. presidente, de descer aos factos, que pretendo provar, devo dizer tambem alguma cousa a respeito da questão de incompetencia desta assembléa quanto a reforma do art. 79 do compromisso da Santa Casa, sem proposta sua. Nesta parte (sinto que não esteja presente o nobre deputado pelo 3º districto) divirjo da sua opinião, aliás muito autorisada em materia de interpretação....

Um Sr. Deputado:—Ahi está o nobre deputado pelo 3º districto.

O Sr. Lopes Machado:—Dizia ha pouco que sentia divergir da opinião de V. Exc. relativamente a questão de incompetencia desta assembléa para reformar sem proposta o compromisso da Santa Casa, opinião aliás muito respeitavel nesta materia.

Sr. presidente, affirmou o nobre deputado que esta assembléa não podia legislar sobre casas de soccorros publicos, conventos e quaesquer associações politicas ou religiosas sem propostas dessas mesmas associações, visto como o exercicio do direito, que nos conferio o acto addicional, aliás sem limitação, encontrava restricção na liberdade collectiva; e passando a interpretar o § 10 do art. 10 do acto addicional fez largas considerações, lendo por ultimo o parecer da respectiva secção do conselho de estado acerca da representação que ao governo imperial dirigio a Ordem Terceira do Carmo desta cidade, por occasião de se diadair nesta casa, sem proposta, algumas alterações do seu compromisso. D'onde concluio que, assim como não podiamos alterar compromissos de confrarias em vista daquelle parecer, que provocou o acto do governo de 15 de janeiro de 1867, tambem não nos era licito reformar o compromisso da Santa Casa sem proposta da sua parte.

Não posso, Sr. presidente, aceitar os fundamentos da argumentação do honrado collega por dous motivos: 1º por não haver identidade no caso em questão; 2º porque o parecer do conselho de estado....

Um Sr. Deputado:—Que não foi unanime.

O Sr. Lopes Machado:—...... que não foi unanime, e que, ainda assim, deu lugar ao acto do governo, não podia interpretar o acto addicional alterando virtualmente attribuições, que foram conferidas a esta assembléa. (Apoiados).

Sr. presidente, nunca se interpreta uma lei senão quando ella é escura ou ambigua, mas neste caso se deve ter muito em vista as regras da hermeneutica para se conhecer a intenção do legislador ou o espirito da lei, o fim e a razão que o moveram á estabelecê-la.

O acto addicional diz o seguinte: *(legislar) sobre casas de soccorros publicos, conventos e quaesquer associações politicas ou religiosas.*

Qualquer que seja a analyse á que se sujeite este § nunca poderá resultar della senão um sentido perfeito, completo e claro. O legislador não empregou palavras ociosas, ou que se prestem á sentidos differentes; não usou de construcção invertida, que pela sua fórma trouxesse escuridade ao sentido da phrase; de nada disso se servio, a construcção é directa, as palavras são proprias, o sentido claro.

Ora se interpretar uma lei é expôr o seu verdadeiro sentido, segue-se que, não havendo ambiguidade nas palavras, e escuridade na phrase do citado § não havia motivo para interpretação. O acto do governo foi neste caso um verdadeiro cerceamento á ampla attribuição, que a lei constitucional nos conferio.

O Sr. G. Drummond:—Não apoiado.

O Sr. Amynthas:—E depois quem interpretou, não tinha autoridade para isso.

O Sr. Lopes Machado:—A lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860 concedeu aos presidentes de provincia a faculdade de approvar e autorisar estatutos dos montepios ou de quaesquer associações beneficentes nas provincias, salvando todavia a disposição do § em questão.

Approvar e autorisar não significam a mesma cousa.

O Sr. G. Drummond:—Porque o poder executivo não podia estar confundido com o legislativo.

O Sr. Lopes Machado:—Na hypothese vertente *approvar* é o poder que a lei dá ao presidente da provincia de confirmar, e dar por bem feito os estatutos das associações beneficentes para o fim de obrigar. *Autorisar*, porém, é a faculdade que a lei dá ao presidente para fazer esses estatutos, e manda-los observar.

Mas se o presidente póde approvar ou deixar de approvar estatutos, e se tem autoridade para fazer outros, é claro que elle póde alterar tambem qualquer disposição, pelo principio de que quando a lei autorisa um fim, entende-se autorisar os meios para conseguir esse fim.

D'aqui se vê que, se os presidentes de provincia tem a faculdade de proceder deste modo nos termos daquella lei, approvando e alterando sem proposta estatutos de associações beneficentes, fica reconhecido o direito que esta assembléa tem de legislar sobre casas de soccorros, conventos etc. sem restricção alguma; pois se o fundamento para se negar este direito, amplo como está no acto addicional, é o respeito á liberdade collectiva, tambem era motivo para a lei não conceder semelhante direito, sem limitação, aos presidentes de provincia.

Portanto, se a lei desconhece este fundamento, ella confirma a disposição do citado § do acto addicional, como já o havia feito o aviso de 18 de abril de 1842.

Sabem ainda, os nobres deputados, que é regra de hermeneutica procurar-se na lei o complexo das suas determinações individuaes para se conhecer a intenção do legislador.

Pelo § 4º do art. 10 do acto addicional, ficou estabelecido que a assembléa provincial só póde legislar sobre policia e economia municipal precedendo proposta das camaras; mas não assim no caso em questão que póde legislar sobre conventos, casas de soccorros e quaesquer associações de beneficencia sem declaração de proposta; d'onde se vê que a intenção manifestada do legislador foi restringir no primeiro caso a attribuição da assembléa pela proposta da camara, e segundo caso, a sua intenção foi conferir o direito amplo de legislar sobre casas de soccorros, deixando occulta a restricção.

Ora se estes dous §§ fazem parte do complexo do art. 10, que tem por objecto determinar as attribuições do poder legislativo provincial, fica demonstrado que a intenção do legislador não podia ser a mesma para os dous casos, restringindo em um, e deixando de restringir em outro, se elle quizesse restringir em ambos.

Do que tenho dito, Sr. presidente, se conclue que o aviso de 15 de janeiro de 1867, no qual bazeou o honrado deputado a sua argumentação, não interpretou o acto addicional na parte de que nos occupamos, porque ella não necessita por sua clareza de interpretação, mas creou disposição nova, que aliás não póde ser aceita, porque não é por meio de aviso que se revoga e altera o acto addicional. (Apoiados).

O Sr. G. Drummond:—Então V. Exc. reconhece que este aviso é um attentado?

O Sr. Lopes Machado:—Não é um attentado, mas a assembléa póde deixar de observa-lo como regra de interpretação.

O Sr. Amaral e Mello:—Não o toma em consideração, não observa.

O Sr. Lopes Machado:—No entanto, Sr. presidente, observo que, quando mesmo fosse procedente o que disse, o nobre deputado, com relação ao compromisso da Ordem Terceira do Carmo, sua argumentação não procede no caso do compromisso da Santa Casa da Misericordia.

O Sr. G. Drummond:—Isto é o que eu quero vêr demonstrado.

O Sr. Lopes Machado:—Sabe o nobre deputado que a Ordem Terceira do Carmo tem fim differente, limitado á um certo numero de pessoas filiadas. que devem ser catholicas, apostolicas romanas; mas o fim da Santa Casa, todo de beneficencia, é mais geral, comprehende individuos catholicos ou não, uma vez que necessitem de soccorros de caridade.

O Sr. G. Drummond:—Não apoiado.

O Sr. Silva Ramos:—A associação religiosa só admitte catholicos, mas os seus beneficios ella os terrama por todo o mundo.

O Sr. Lopes Machado:—A Ordem Terceira da Carmo.....

O Sr. G. Drummond:—E' a caridade.

O Sr. Lopes Machado:—..... é mais de devoção.....

O Sr. Silla Ramos:—Tem até um hospital.

O Sr. Lopes Machado:—Dizia eu, Sr. presidente, que o fim da Ordem Terceira do Carmo é todo religioso, é todo de devoção; mas não é assim o da Santa Casa que é principalmente humanitario.

No primeiro caso os socios legislam para um certo numero de pessoas, no segundo são os poderes publicos que legislam e decretam para a instituição. (Apoiados, e não apoiados).

O compromisso da Santa Casa, que aqui tenho é um regulamento do governo, expedido em 17 de março de 1862. Diz elle no art. 112:

« Ficam *revogadas* todas as leis e regulamentos « anteriores relativos aos diversos estabelecimentos, que ficam a cargo da Santa Casa, e o « compromisso dado para a mesma Santa Casa por « occasião da sua installação, bem como *quaesquer « disposição* contrarias as do presente compromisso. »

O acto que o approvou é a lei n. 531 de 9 de junho de 1862, e vem impresso com o citado regulamento. Daqui se vê a opinião que acabei de expender, tem fundamento em um acto legal não contestado, que revogou tudo quanto a respeito havia anteriormente.

Esta lei, como se vê ainda das suas disposições, alterou em muitas partes aquelle regulamento ou compromisso, como se denomina, sem proposta da Santa Casa da Misericordia, nem reclamações da sua parte ao governo imperial e conselho d'estado, por cujo intermedio foi ella approvada. Sendo assim, como prova a referida lei, e não tendo o compromisso do Carmo a mesma origem pela natureza do fim, é claro que os casos não são identicos, e por tanto nenhum attentado praticamos adoptando o projecto, por que ainda ninguem contestou o direito que tem esta assembléa de alterar, e revogar as suas leis. (Apoiados.)

O Sr. Soares Brandão:—Mas essas alterações foram feitas na occasião de se approvar o compromisso.

O Sr. Lopes Machado:—Não ha compromisso na força da expressão, o que ha, como já disse, é o regulamento do governo que assim se denomina, e as alterações foram feitas por esta casa quando tratou de o approvar.

O Sr. Silva Ramos:—Na occasião opportuna fazem-se as alterações que se quer, assim como alteramos as propostas das camaras municipaes.

O Sr. Lopes Machado:—Sr. presidente, o nobre deputado, pelo 3º districto, querendo talvez prevenir este argumento formou um dilemma, que não sei (certamente por defeito meu) onde está a sua força. Disse elle: ou os empregados da Santa Casa são empregados publicos, ou não; se são empregados publicos, o projecto é inutil, por que estrangeiros não podem ser empregados publicos na forma da constituição; se não são, o projecto é attentatorio por que não podemos tolher o direito, nem coarctar a liberdade que a Santa Casa tem de nomear os seus empregados.

Os empregados da Santa Casa são nomeados pelo presidente da provincia na forma do já fallado regulamento...

O Sr. Silva Ramos:—Certos empregados.

O Sr. Lopes Machado:—... excepto alguns de menor cathegoria, que o regulamento deu á junta a faculdade de nomear. As irmãas de caridade não estão comprehendidas em nunhum destes casos, não exercem por conseguinte empregos publicos. São simplesmente engajadas, não sujeitas a attribuições legaes permanentes mas á condições variaveis do cantrato. Entre ellas, a Santa Casa e o governo não ha superior nem inferior, todos são iguaes por que são partes contractantes.

Já se vê, que por estas distincções, e ainda pela natureza do titulo de suas nomeações, ellas são empregadas sem offensa da constituição, que prohibe aos estrangeiros o exercicio de empregos publicos. Por tanto o projecto não é inutil; engajados para servirem em certas condicções, não são nomeadas para exercerem funcções publicas. Nestas circunstancias, e findo o contracto, podem *seguir* como disse o nobre deputado.

O Sr. G. Drummond:—Como diz o projecto.

O Sr. Lopes Machado:—Tambem não é attentatorio o projecto da liberdade da Santa Casa; por que, sendo esta regida por um regulamento do governo que lhe serve de compromisso, e sendo esse regulamento approvado por uma lei que o alterou, o direito que temos de revogar e modificar as leis ou actos desta assembléa não pode ser contestado em vista do que dispõe o art. 9 do acto addicional.

Sr. presidente, affirmou o nobre deputado no seu discurso que o fim do projecto era a retirada das irmãas de caridade, e então perguntou a esta casa, se desconhecia as grandes vantagens que os estabelecimentos de caridade tem tido com a administração dessas mulheres.

Ide, disse elle, a esses hospitaes, a esses hospicios onde são recebidas as—victimas da libertinagem e da miseria—e vêde o amor com que são tratados, o disvelo e o carinho com que aquellas mulheres se entregam a semelhante serviço.

O projecto, Sr. presidente, não tem por fim unico retirar as irmãas de caridade, não; o fim principal do projecto é levantar o principio de nacionalidade abatido (applausos nas galerias); o fim do projecto é abrasilerar todos esses estabelecimentos, offerecendo occasião em que os nossos traduzam em actos seus piedosos sentimentos, em que possam praticar o que de bom fazem as irmãas de caridade, e deixem de fazer aquillo que de máo praticam (apoiados e applausos nas galerias); o fim do projecto é ainda economisar o que alli se dispende em pura perda do pobre, e dessas infelizes filhas do crime ou da miseria (apoiados e não apoiados no salão). Este é o fim principal do projecto, adopte-o quem o achar bom, mas não se diga que aquillo que ha de bom, e só digno de admiração, é o que fazem as irmãas de caridade.

O Sr. G. Drummond:—E que só raramente póde ser imitado.

O Sr. Lopes Machado:—Ide, senhores, digo eu agora, ao hospital dos lazaros, ao hospicio dos alienados em Olinda, e vêde o amor com que são tratados aquelles infelizes...

O Sr. G. Drummond:—Não apoiado, não apoiado.

O Sr. Lopes Machado.—...Condemnados a tão longos e dolorosos soffrimentos...

O Sr. G. Drummond:—Não apoiado.

O Sr. Lopes Machado:—V. Exc. responda-me opportunamente. Repito: ide, senhores, ao hospital dos lazaros, e ao hospicio dos alienados em Olinda, e vêde que a par do amor com que são tratados os infelizes que alli gemem dores tão profundas...

O Sr. G. Drummond:—Se amor é despreso concordo.

O Sr. Lopes Machado:—...Encontrareis asseio e cuidado inexcediveis...

O Sr. André Cavalcante:—Não apoiado.

O Sr. Lopes Machado:—...E se entretanto alli não ha irmãas de caridade, ninguem falla nesses estabelecimentos! *(Apoiados, muito bem).*

Senhores, que razão ha para isso?

E' porque na caridade dessas mulheres ha mais alguma cousa do que a simples admiração pela pratica da virtude, ha o patronato (*apoiados e não apoiados*).

E quereis ver como esse patronato se descarna?

O Sr. Silva Ramos:—Não poupe cousa alguma aça isto bem claramente.

O Sr. Lopes Machado:—Far-lhe-hei a vontade.

O Sr. André Cavalcante:—Os outros que foram nomeados para a commissão não quizeram tirar a duvida, e até para mim vergonhosamente.

O Sr. Lopes Machado:—Vá a quem toca.

Sr. presidente, comprometti-me a provar certos factos que foram aqui contestados, talvez pela sua gravidade, mas para o provar de um modo estrondoso, que não ficasse duvida no espirito da casa, nem no espirito do publico relativamente aos tão gabados carinhos com que são tratados essas filhas de um amor criminoso ou infeliz, pedi em um requerimento copia de tres actas e das despezas que a Santa Casa tem feito do anno passado para cá, esta assembléa resolveu no sentido do meu requerimento.

Sabeis, senhores, o que acaba de succeder?

A Santa Casa entendeu que devia desobedecer

ILEGÍVEL

ao poder legislativo, e negou-lhe as copias pedidas !

Um Sr. Deputado :—Negou as copias ?..

O Sr. Lopes Machado :—E' exacto, e sem dar satisfação.

O Sr. Silva Ramos :—Consta essa declaração officialmente ?

O Sr. Lopes Machado :—A assembléa pedio as copias de que já tratei, e a Santa Casa resolveu negal-as sem responder-lhe.

Sr. presidente, eu queria mostrar com esses documentos o que se praticou na casa dos Expostos com Philomena, que quando mesmo desobedecesse a superiora, ou tivesse faltado com o respeito devido a uma irmã de caridade, tirando-lhe por exemplo a touca da cabeça, como se diz que ella o fizera, não merecia ser condemnada a reclusão em um quarto de despejo, fóra do estabelecimento. (*Muitos apoiados nas galerias*).

O Sr. André Cavalcante :—Não é deste modo que se póde discutir, ha falta de liberdade.

O Sr. Lopes Machado :—Declaro que não estou coacto, que estou discutindo muito livremente.

O Sr. André Cavalcante :—E' porque estamos sendo interrompidos pelas galerias.

O Sr. Lopes Machado :—Quem discute sou eu agora, peço a V. Exc. que não me interrompa.

O Sr. Amaral e Mello :—Prosiga, que vai muito bem.

O Sr. Lopes Machado :—Sr. presidente, se não havia razão para essa pobre, que é uma moça, ser condemnada a reclusão em um quarto separado do estabelecimento, muito menos razão havia para ser alimentada por mais de quinze dias á pão e agua.

O Sr. André Cavalcante :—Ella diz o contrario.

O Sr. Lopes Machado :—Não duvido que diga o contrario, mas as actas cá não vieram.

O Sr. G. Drummond :—Tudo isto é um puro invento de quem quer que seja, posso affiançar a V. Exc.

(Ha muitos apartes).

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. dá-me licença ? Peço-lhe que tome notas do que não lhe agradar, e responda-me depois ; não é com gritos que havemos de esclarecer a discussão.

O Sr. G. Drummond :—Os gritos partem das galerias que estão apoiando a V. Exc.

O Sr. Lopes Machado :—Eu queria, Sr. presidente, mostrar com essas contas, cujas copias pedi, quanto se consome no hospital Pedro II com queijos londrinos e flamengos, com carnes de porco e vinhos, velas de spermacete e outros objectos de puro regalo, que não podem ser destribuidos com os pobres enfermos.

Se o que se disse aqui não era exacto, a Santa Casa devia ter o maior interesse na exhibição das provas que se pedira (apoiados) ; mas ella não o fez, recusou-se á dal-as, é forçoso concluir que os factos são verdadeiros (*muitos apoiados*).

O Sr. G. Drummond :—A razão foi outra, a razão é por causa de certos pontos que foram tratados com abandono na Santa Casa, e que talvez V. Exc. não apreciasse muito se os visse.

O Sr. Lopes Machado :—Srs., o relatorio da presidencia diz que para pagamento de diversas despezas do hospital Pedro II, indispensaveis até o fim do corrente exercicio, autorisou a despender mais a quantia de 13:000$000, além da verba de 37:000$000 que votamos o anno passado.

Diz mais o relatorio que a Santa Casa lembra a continuação das subvenções, a extracção mensal e infallivel das suas loterias, e que o asilo de mendicidade continue no hospital, no pavilhão ultimamente construido.

E porque ? será porque esta classe de desvalidos foi amparada por uma avultada subscripção publica á esforços da associação commercial, que mereceu por isso o honroso titulo de—beneficente ?

Será porque o imposto addicional de 3 % sobre a renda arrecadada, que esta assembléa votou para o asilo, tenha crescido os olhos á Santa Casa ?

Como quer que seja, o asilo de mendicidade não podia estar comprehendido nas fontes de receita d. Santa Casa.

O Sr. Ayres Gama :—E' preciso então reformar o compromisso, que o colloca sob a administração da Santa Casa.

O Sr. Lopes Machado :—Mas não sabe que temos lei, que lhe manda dar casa propria ?

O Sr. G. Drummond :—Mas sujeito a Santa Casa.

O Sr. Lopes Machado :—O asilo, Sr. presidente, não podia ser classificado nas fontes de receita da Santa Casa.

Com esses meios, accrescenta o relatorio, e com o recebimento de 120:000$000 que a Santa Casa promove em juizo contra os herdeiros do finado brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, poderá ir solvendo os grandes empenhos, que compromettem a existencia d'aquelle estabelecimento.

Pede ainda a Santa Casa : que lhe façamos doação do cemiterio publico, e que lhe concedamos o privilegio exclusivo da conducção dos cadaveres.

Pede mais : que lhe demos autorisação para vender os predios arruinados do seu patrimonio, visto que por falta de meios não póde concertar um se quer. Pois bem, quando a Santa Casa tudo isso pede em nome e proveito dos pobres, desembolça 6:000$000 para comprar metade de um sobrado velho com o qual faz despezas em concertos, aluga a outra metade e despende novas quantias, e tudo isso para alojar dous padres lazaristas por amor das irmãas de caridade !

O Sr. G. Drummond :—Autorisada por quem ?

O Sr. Lopes Machado :—Quereis a prova deste facto ? Aqui a tendes (lê) :

« Em resposta a carta que V. Exc. me dirigio em data de 7 do corrente, tenho a dizer-lhe, que é certo ter eu e minha sobrinha Maria Bemvinda do Rego Oliveira vendido por 6:000$ a metade do sobrado de um andar, nos Coelhos, junto ao hospital Pedro II, onde moram dous padres lazaristas ; que recebi do procurador José Theodoro Gomes aquella quantia de 6:000$ em março do anno passado, e assignei a escriptura ; que pela outra metade me paga de aluguel a Santa Casa, annualmente 274$992, de que passa recibo o meu procurador João Firmino do Revoredo Freiré. Póde fazer o uso que entender desta resposta etc. Recife, 7 de março de 1869.—F. C. Coêlho da Silva. »

O Sr. G. Drummond :—Quer a approvação presidencial deste acto ?

O Sr. Lopes Machado :—Não, senh r, basta que V. Exc. não conteste o facto, para se ficar sabendo por todo este mundo que, quando a Santa Casa dizia não ter vintem para concertar uma casa se quer dos pobres, comprava com o dinheiro delles a metade de um sobrado e alugava a outra metade para agazalhar dous lazaristas. Basta se saiba, que nisto vai menos interesse ao hospital, que protecção á essa gente. Estou mostrando até onde chega o patronato.

O Sr. G. Drummond :—Mas foi approvado e sanccionado o acto pelo presidente da provincia o Sr. barão de Villa Bella.

O Sr. Lopes Machado :—A questão não é de approvação é de dinheiro nas más circumstancias em que se acha a Santa Casa, que diz que compra caro porque compra—fiado.

Um Sr. Deputado :—Oh !

O Sr. Lopes Machado :—Está no relatorio do presidente. E, senhores, nessas más circumstancias não foi em consciencia um máu desvio que se fez do dinheiro do pobre ? Como justificar o emprego desse dinheiro para torna-lo improducivo na sua applicação ? Não ficou o hospital, que se acha quasi em estado de fallencia, muito mais onerado com essa divida que contrahio por causa de dous lazaristas ? Certamente.

E quando se despende tanto dinheiro com aquellas mulheres, com o seu jornal, com passagens de ida e volta para Europa...

O Sr. Silva Ramos :—Creio que não.

O Sr. Lopes Machado : ... quando se despende com a sua mesa, com os seus confessores ; quando se faz por amor dellas applicações ruinosas, e estranhas aos fins d'aquella instituição, não será mostrar de modo claro que os hospitaes não são para os infermos, mas que se vão convertendo em hospicios de irmãas de caridade ? (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Silva Ramos :—Tem a certeza de que se pagam as passagens ?

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. diz que não?

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. asseverou, e eu quero firmar-me na sua asseveração.

O Sr. Lopes Machado :—Conteste-a opportunamente.

Mas, senhores, quando se colloca á porta dessas mulheres os seus directores espirituaes, como se procede com os enfermos e com as orphãas ?

Ouvi uma narração fiel e contristadora do que se pratica com esses infelizes : Os enfermos que morrem são enterrados sem caridade ; os enfermos que escapam, maldizem o hospital ; as orphãas choram pelos barbaros castigos que soffrem, e por elles são arrebatadas alguma vez pela desgraça e pela miseria !..

Citarei alguns factos que podem ser verificados por quem tiver interesse : senhores, quando a morte põe termo aos soffrimentos de algum pobre, triste e repugnante espectaculo se representa alli quando o seu corpo vai descer á um tumulo esquecido. A mais insultuosa profanação aos restos mortaes de um christão, tal é o objecto desse espectaculo, applaudido pelos risos e pelos equivocos.

O cadaver, conduzido da enfermaria para a casa de deposito, é atirado ao chão, e ahi formalmente despido. Sem um andrajo que lhe cubra as carnes, é assim enrolado em um pedaço de panno, e conduzido para o cemiterio publico ! (Movimentos de sensação nas galerias.)

O Sr. Silva Ramos :—Isto é feito pelas irmãas de caridade ?

O Sr. E. Coutinho :—As irmãas assistem ?

O Sr. Lopes Machado :—Assistam ou não, pouco importa, é o que se pratica com o desgraçado, que não se póde oppor á tão vergonhosa exposição.

Senhores, isso se faz com o homem e com a mulher, com o velho e com o moço sem que o sexo e a idade excitem o pudor dos profanadores ! (Grande susurro nas galerias.)

O Sr. G. Drummond :—Isto é inacreditavel.

O Sr. Lopes Machado :—E depois... esses andrajos, miseravel espolio do que assim é separado do mundo, são batidos e lavados para serem vendidos na Europa ! (signaes de indignação.)

Ide alli, e investigai como isto se faz...

O Sr. G. Drummond :—Ide, e tereis o testemunho contrario do que está dizendo o nobre deputado.

O Sr. Lopes Machado.... e tereis a prova do que vos digo. As orphãas ou expostas, que vão cumprir penas no hospital, algumas das quaes tem sido forçadas (fazei especie no termo) á casar com serventes, são as lavadeiras desses trapos, que se exportam !

O nobre deputado ri-se ? (para o Sr. Silva Ramos.) Passarei já á este ponto.

Os estatutos dessas meninas orphãas ou repudiadas pela ingratidão de seus pais estabelecem a mais escrupulosa vigilancia da parte das directoras.

Na mesa, nos estudos, nos exercicios, no dormitorio, em toda parte estarão com ellas.

As penas que mandam impor são as que deviam ser : reprehensão particular ou na presença das companheiras, privação de recreios e diminuição de comida.

Não penseis, porém, que isso se cumpre, e digo que não se cumpre por que, no hospital de Pedro II não faltam orphãas ou expostas cumprindo penas que os estatutos não consignaram (apoiados), e onde soffrem outras, se desobedecem á superiora daquelle estabelecimento, que aliás nenhuma jurisdicção tem sobre ellas.

Feliciana e Joaquina foram castigadas de um modo indigno naquelle hospital. São duas moças.

Feliciana soffreu algumas duzias de palmatoadas, que lhe deu o enfermeiro Hemeterio (que ainda lá existe) a mandado da superiora, e Joaquina foi mettida em uma camisola, amarrada por João Baraúna, e por elle trancada na casa de deposito de cadaveres, onde esteve uma noite e um dia. Os gritos dessa infeliz chegaram aos ouvidos da policia.

Um Sr. Deputado :—Temos a inquisição.

O Sr. Lopes Machado :—O negocio é mais serio do que pensa talvéz o nobre deputado. (Muitos apoiados.)

Como dizia, Sr. presidente, os gritos dessa infeliz chegaram aos ouvidos da policia, o inspector Franco alli appareceu, e depois muitas pessoas acompanharam o subdelegado, que era então o Sr. Dr. Tolentino de Carvalho.

Se estes testemunhos são insuspeitos, e se a presença da autoridade no lugar de um acontecimento é motivada por interesse de certa ordem, cumpre confessar que o que se deu no hospital não foi sómente uma correcção disciplinar, mas um attentado indigno da pessoa contra quem foi praticado, e do lugar onde se praticou. (Muitos apoiados.)

Hemeterio e Baraúna podem dar tambem testemunho deste facto, se quizerem ser verdadeiros.

Voltemos á demonstração das primeiras proposições, das quaes fui interrompido por este incidente.

Os enfermos, que escapam, ainda em convalescença são aproveitados em serviços muitas vezes incompativeis com o seu estado. As mulheres cosem e fazem labyrintho, e os homem carregam lenha do porto para a cosinha, e quando não se querem prestar a este trabalho, soffrem o castigo do *carro*.

Sabeis que castigo é este ? E' conservar um homem, ainda doente, amarrado em um carro exposto ao sol. (Susurro nas galerias.)

O Sr. Silva Ramos :—Isto é de mais, meu collega, isto é intoleravel.

Outro Sr. Deputado :—Ninguem acredita.

O Sr. Lopee Machado :—E todavia esta é que é a verdade ! Tenho aqui as provas e vou apresenta-las ; não são testemunhos vagos, são dos proprios individuos que viram ou foram ameaçados com aquelle castigo, que estão promptos para depor em juizo se necessario for. (lê)

« Constando-me que V. Exc. necessita de algumas provas de factos praticados pelas irmãas de caridade nas enfermarias do hospital Pedro II, por isso faço-lhe a presente para lhe declarar circumstanciadamente os feitos daquellas malvadas com capa de santas, e estarei prompto a justificar, se preciso for, pois não tenho medo de fallar a verdade.

« Em dias do mez de fevereiro do anno proximo passado, tendo eu precisão de me recolher aquella casa para me tratar, por me achar doente de rheumatismo, do qual hoje me vejo aleijado, presenciava as judiarias que aquellas mulheres faziam, como bem=dar nos doentes, pôr o cotovelo do braço sobre o estomago do doente e com doces palavras animadoras iam carregando em cima, e se o doente gritava, arrochavam-lhe o pescoço ; quando os enfermos as encommodavam a noite com gritos de dores, faziam-os calar com tapas.

« Em quanto ao tratamento, fazem os doentes, que não estão em máo estado carregar lenha, e quando não querem se sujeitar a isso, são mettidos no quarto escuro, dizendo que é do regulamento da casa. Obrigam os doentes a confessar-se de 8 em 8 dias, e quando algum não quer é castigado na comida sendo menor a porção, não obstante já ser ella tão grande que não satisfaz a um menino ; é tão ruim que os caldos vem com pennas de galinha, e a carne com canhões, isto quando o doutor manda dar ao doente caldos de galinha. Tambem castigam os doentes que fallam do máo trato, e deixam de carregar lenha, mandando-os pôr em cima de um carro um dia inteiro, se não obedecem são amarrados, e se resistem para não serem pegados pelos empregados são por ellas esbordoados. Eu só pude estar alli 15 dias por me quererem ir ao pello, e foi preciso defender-me com as moletas. Se vai algum parente ou amigo, não deixam visitar, e quando deixam, não são senhores de conversar nada, ainda mesmo de familia,por que vem para ao pé do doente uma irmãa, que é para não se contar nada do que soffrem.

« Em quanto a comida, é arroz, pirão muito ralo e de ruim farinha, carne guisada, tudo em muito pouca quantidade ; um pão de 40 rs. ou uma bolacha, agua quente com o nome de chá com pouco assucar e este de torrão. Quando apparece mais alguma fartura ou melhor comida, já se sabe que o provedor está na casa.

« Os enfermos são encommodados dia e noite com rezas nas enfermarias, sendo obrigados a levantar-se muitas vezes sem poderem, e ellas dizem que isso é bom para mortificar as carnes.

« Os que morrem, entretanto, á noite, morrem como um animal no campo, isto é, sem uma vela e mesmo de dia, sem soccorros espirituaes as vezes, por falta de padre.

« É o que tenho a dizer e appello para quem já lá esteve.

« Os frades que moram ao pé do hospital, em um sobrado, devem ser retirados, pois um não faz boas cousas ; pelos fundos do dito sobrado ha communicação com o estabelecimento.—*Possidonio José Alves de Souza.* »

O Sr. Silva Ramos :—Conheço-o ; eu fallarei á esse respeito.

O Sr. Lopes Machado :—Como esta, Sr. presidente, tenho aqui outras declarações contestes.

O Sr. Silva Ramos :—As assignaturas ?

O Sr. Lopes Machado :—Ladislão Francisco da Hora Peixoto, Luiz Antonio Eloy e Benevides.

O Sr. Amaral e Mello :—Depondo contestes o juiz é forçado a receber como prova.

O Sr. Lopes Machado :—Sr. presidente, o hospital Pedro II é um pessimo lugar para orphãas e expostas cumprirem penas ; da promiscuidade dessas moças com mendigas e serventes, tem apparecido factos deploraveis. André e Baraúna foram obrigados a casar com orphãas ou expostas, tendo o primeiro uma perna aleijada. D'ahi, e desses barbaros castigos, succede que se atiram até á prostituição !

(Grande susurro nas galerias.)

(Depois de pausa.)

O Sr. Lopes Machado :—Ninguem reclama contra o que disse ? Tenho aqui um documento que passo a lêr.

O Sr. G. Drummond :—É de algum Eloy ou Ladislão ?

O Sr. Lopes Machado :—Não, senhor, é do Sr. chefe de policia da provincia. (Muitos e prolongados applausos nas galerias) (lê) :

« 1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de dezembro de 1866.—De conformidade com o que em officio de 30 de novembro findo, solicita o provedor da Santa Casa de Misericordia, recommendo a Vmc. que diligencie, por todos os meios ao seu alcance, a apprehensão da orphãa... (quereis que declare o nome ?)

O Sr. Silva Ramos :—Diga tudo. (Apoiados.)

O Sr. Lopes Machado .... (continuando a lêr) « a apprehensão da orphãa Olympia Maria dos Anjos, filha natural de Clementina Maria dos Anjos, já fallecida, idade vinte e um annos, rosto redondo, bexigoso e com marcas de espinhas, olhos pretos e grandes, nariz comprido, bocca grande, cabellos pretos e curtos, estatura baixa e corpo reforçado ; a qual evadio-se do collegio das orphãas no dia 23 do dito mez.—Deus guarde etc. »

Mas, senhores, não foi sómente esta que se evadio, outras tem dado igual passo...

O Sr. Soares Brandão :—Até do seio das proprias familias se evadem ; esse facto isolado não prova contra a moralidade do estabelecimento.

O Sr. Lopes Machado :—Chama isolado por que é aquelle de que tenho prova ? Hade convir ao menos que fôra melhor não ter acontecido.

Este facto, senhores, não é isolado, outros iguaes tem succedido por esse máo systema de se pôr as orphãas em contacto com mendigas e serventes do hospital.

O Sr. Silva Ramos :—Olhe que não fugio do hospital.

O Sr. Lopes Machado :—Sei disso ; mas é dos máos exemplos e daquelle máo contacto que elles se engendram.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. está inventando ; essa nunca esteve no hospital.

O Sr. Lopes Machado :—O que é que estou inventando ? como sabe V. Exc. que essa nunca esteve no hospital ? Quererá com isso dizer que, as que não cumprem penas no hospital, por faltas commettidas no collegio, são menos moralisadas do que as que vão alli ter por castigo ?

O Sr. Silva Ramos :—Ha lá outras, essa nunca lá esteve.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. não podia ter registrado essa circumstancia de tão pouco monta para justificar hoje um facto succedido em 1866. E essas que estão agora no hospital não provam infracção dos estatutos ? Quem são ellas ? V. Exc. é pai de familia, e sabe que não é assim que se educam meninas.

O Sr. G. Drummond :—De que data é esse regulamento ?

O Sr. Lopes Machado :—Se quer fallar dos estatutos do collegio das orphãas, são elles de junho de 1855.

Sr. presidente, o nobre deputado pelo terceiro districto fallou em carinho e amor ? Estava illudido !

O carinho e o amor são qualidades imprescindiveis dessa sublimada virtude que nos faz respeitados neste mundo, e nos reserva no outro um lugar de recompensa ; mas a ausencia dessas qualidades não é sómente um crime contra o homem, é um insulto á Divindade. E essa caridade, que por ahi anda a abafar com o arruido de vozes encommendadas as queixas que se levanta contra ella, é um verdadeiro estellionato em nome da religião e da humanidade, e que ha de dar com esses estabelecimentos em medonha bancarrota.

O Sr. G. Drummond :—Vozes encommendadas ?

O Sr. E. Coutinho :—Vozes encommendadas neste recinto ? É um insulto que repillo com toda dignidade de que sou capaz.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Lopes Madhado :—Tudo isto é por amor das irmãas de caridade ?! Pois digo-lhe que não tem o direito de interpretar minhas palavras pelo lado offensivo á sua pessoa, desde que accrescentou—*neste recinto*—, e por isso peço-lhe que se contenha, e que não leve por ahi o meu pensamento.

Sr. presidente, o nobre deputado fallou ainda em aceio ! O assoalho dos estabelecimentos são esfregados e lavados pelas orphãas ou pelos serventes.

O Sr. Silva Ramos :—E pelas irmãas de caridade.

O Sr. Lopes Machado :—Tambem já as vio nesse serviço ?

Mas perguntai á essas orphãas, se ellas se lavam e que tempo levam para mudar de roupa ? Se isso perguntardes, sabereis que o aceio não passa do chão.

Aquellas pobres, meninas ou moças, lavam-se uma vez em oito dias, e então sendo o banho por *autoridade*, elle se faz contra todas as reclamações, e d'ahi tem resultado achaques, e doenças que inutilisam uma existencia inteira. Citar-vos-hei a orphãa Maria Alexandrina de Moura Graça, que vive nesta cidade quasi cega sob a protecção de uma respeitavel familia.

O Sr. E. Coutinho :—Foi em agua fervendo esse banho ? Só assim podia cegar essa moça.

O Sr. Lopes Machado :—Não sei, V, Exc. é medico, deve julgar melhor do que eu. (Risadas.)

Quereis mais factos ? Ouvi :

Determinam os estatutos que as orphãas sejam divididas em tres classes. A primeira aprende a lêr e escrever ; a segunda, que já sabe lêr, aprende a cozer e a bordar ; a terceira, finalmente, que já está prompta de tudo isto, incumbe-se de certos trabalhos por distribuição, como : de ter sob seus cuidados as mais pequenas. Mas todas ellas são obrigadas a estudar musica á tarde.

No collegio ha lavadeiras e serventes. Pois bem, essas orphãas são distrahidas das suas classes para lavarem roupa, e correrem por tarefas, e quando as não acabam são até esbofeteadas !

O Sr. G. Drummond :—Aonde, meu collega ?

O Sr. Lopes Machado :—Quereis a prova ! Ide ao Sr. João Francisco de Oliveira, á rua Nova, que me autorisou a fazer esta declaração.

O Sr. Pina :—E eu dou o meu testemunho, estava presente.

O Sr. Lopes Machado :—Elle retirou suas irmãas d'alli por terem sido tratadas daquelle modo pelas irmãas de caridade.

Senhores, determinam ainda os estatutos que haja um capellão para dizer missa nos domingos e dias santificados, e que depois da missa explique os principios de moral evangelica e doutrina christãa.

Estabelecem mais, que nenhuma collegial possa fallar com pessoa alguma estranha senão aos domingos e dias santos, mas sempre em presença da superiora ou das mestras.

O Sr. Silva Ramos :—O nobre deputado acha isso máo ?

O Sr. Lopes Machado :—Por eu achar bom, é que vou mostrar o que se faz de máo.

Essas visitas, porém, só pódem ser em horas que não interrompam nem os exercicios, nem perturbem o silencio.

O Sr. padre José Raymundo é quem diz missa aos domingos e dias santos, e explica a doutrina. Talvez vos pareça que aquelle sacerdote brasileiro seja o capellão. Não é assim ; o capellão é um lazarista que vai todas as semanas d'aqui para Olinda á cavallo ou em um cabriolet, entra no quintal e penetra no collegio pela parte de detraz.

Se o Rvd. José Raymundo não é o capellão, que motivo o leva a exercer um emprego para o quál não foi nomeado ? Mas se é o lazarista, porque deixa de cumprir os seus deveres para fazer aquillo que os estatutos prohibem ?

Os estatutos não permittem taes franquezas ao capellão.

(Ha um aparte.)

O Sr. Lopes Machado :—Aquelle estabelecimento por sua natureza, ainda quando isso não fosse tão recommendado como se acabou de vêr, não póde ter abertas as portas de detraz, convém providenciar. (Apoiados.) Mas se as irmãas de caridade não pódem deixar de ter os seus directores, e se esses directores só devem ser lazaristas, que entram pelas portas de detraz, façamos então como se fez na Bahia : mandemos embora essa gente por amor do credito das nossas patricias. (Apoiados no salão, prolongados applausos nas galerias.)

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Lopes Machado :—Estou persuadido que a Santa Casa desconhece estes factos...

Um Sr. Deputado :—Não é possivel, a ser exacto o que diz o nobre deputado, não é possivel.

O Sr. Lopes Machado :—Quer me parecer que a Santa Casa ignora todos estes escandalos, pois do contrario já teria reclamado contra elles, como o fez, quando foram nomeados illegalmente certos empregados, segundo se vê do seguinte traxo do seu relatorio : (lê).

« O Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento foi nomeado para servir o logar de cirurgião daquelle hospital por portaria do ex-presidente, Exm. Sr. Silveira de Souza, de 23 de junho de 1863, sem audiencia da segunda junta e com infracção do art. 81 do compromisso. E consultado dito ex-presidente, como se vê do officio constante da cópia n. 12, ácerca de saber-se se o referido Dr. Sarmento estava ou não sujeito ao contrato de que falla a lei provincial n. 531 de 9 de junho de 1862, deu elle a resposta inserta na cópia n. 13. O Dr. João da Silva Ramos foi igualmente sem audiencia da junta nomeado medico do hospital, a que se allude, por portaria do mencionado ex-presidente de 30 de dezembro do anno proximo passado, prestou juramento a 31, e entrou em exercicio no 1º de janeiro do corrente anno. A junta nada mais perguntou á presidencia sobre o contrato, em vista da decisão dada relativamente ao Dr. Sarmento. »

Ora se essas cousas que não tem alcance immediato sobre a boa ordem e credito dos estabelecimento a seu cargo, a Santa Casa procedeu desta maneira, reclamando contra a infracção do compromisso, e illegalidade do acto do governo, o que não faria se tivesse sciencia daquelles factos ? Persuado-me que já teria previdenciado de modo efficaz.

O Sr. G. Drummond : — Espere um pouco, e o nobre deputado verá que são puras invenções todos esses factos que narrou.

O Sr. Lopes Machado : — Pois V. Exc. não admitte ao menos que a compra daquelle sobrado velho para arranjar os dous lazaristas, não tendo a Santa Casa meios para concertar as suas casas deterioradas, seja facto verdadeiro ? Não concede que quando ella diz que lhe falta dinheiro para dispezas tão urgentes, tinha desembolcado 6:000$ com aposento para dous confessores das irmãas de caridade ?

O Sr. G. Drummond :—Por que o presidente da provincia consentio nisso ? Deve acreditar que a junta não procedeu por si, foi autorisada. Como censura a junta ?

O Sr. Lopes Machado :—Eu não censuro a ninguem, lembro um facto que não é pura invenção, e ao qual a Santa Casa não estava obrigada.

O Sr. G. Drummond : — E o presidente estava quando concedeu autorisação ? Quem a concedeu foi o Sr. barão de Villa-Bella.

O Sr. Lopes Machado : — Pouco importa isso, como já disse ; a questão não é de autorisação, é de meios. Se a Santa Casa não tem dinheiro para concertar seus predios, como lhe sobra para comprar sobrado para lazarista ? Se essa compra augmentava o seu patrimonio, como negar-lhe o presidente a sua autorisação ?

O que se extranha é : não faltar dinheiro para aquella compra, e dizer mais tarde o Sr. Baependy. « sobre requisição da Santa Casa autorisei a junta a despender mais 13:000$000, além da verba concedida, para pagamento de diversas despezas do hospital Pedro II ! » E' isso que se extranha, mostrar que tem dinheiro para certas cousas, e não ter para outras. Parece que não precisa de subvenção.

Um Sr. Deputado :—Então o nobre deputado está em contradicção, quando sendo membro da commissão de orçamento consignou no projecto uma subvenção maior do que á que já tinha a Santa Casa.

O Sr. Lopes Machado :—Não á tal contradicção, a Santa Casa é que affirma que precisa, e mostra que não precisa. Quanto a subvenção consignada no projecto do orçamento, entendo que pode ser reduzida, como entendo que pode ser reduzida a despeza, com o corpo de policia etc.

Espero pois que o nobre deputado ao menos admitta, que a Santa Casa, quando diz que não tem dinheiro para reparar as casas do seu patrimonio, compra sobrado para lazaristas.

O Sr. G. Drummond :—Mas esse dinheiro, para comprar a casa foi tirado do patrimonio da Santa Casa ? Esta é a questão.

O Sr. Lopes Machado :—Pois donde havia ser ? Pensa V. Exc. que foi do bolso particular ?

O Sr. G. Drummond :—Foi o producto dos beneficios das loterias destinadas para auxiliar a colonisação polaca, e que o governo lhe mandou dar.

O Sr. Lopes Machado : — Se sabia disso, para que estava fazendo questão da procedencia daquelle dinheiro ? Desde que o governo o mandou dar a Santa Casa, ficou fazendo parte do seu patrimonio, era dinheiro dos pobres que não podia ter a applicação que teve, por que da compra da casa só quem tirou proveito foram os lazaristas, que ficaram bem accommodados.

O Sr. G. Drummond :—O motivo porque se comprou a casa foi outro, não foi para accommodar lazaristas ; o nobre deputado é quem muito de proposito está insistindo nesta idéa.

O Sr. Silva Ramos :—O nobre deputado diz isto para produzir effeito, mais o fim para que se comprou essa casa é nobre, não póde merecer censura.

O Sr. Lopes Machado :—Sr. presidente, o compromisso da Santa Casa recommenda que quando houver de fazer algum contrato, sejam as palavras tão claras, as condicções tão bem estipuladas que não possam dar logar a questões forenses ; disposição salutar que teve por fim acautelar os meios, que servem de linitivo ás dôres da pobreza desvalida.

A compra da metade d'esse sobrado exprime exactamente o contrario do que teve em vista o compromisso, é o pomo da discordia que desperta a ambição dos consenhores. Pode-se dizer que a lista principiou desde o momento em que foi lavrada a escriptura, e cada uma das partes chamou o *seu sobrado*.

A Santa Casa paga aluguel pela outra meiação, é proprietaria e inquilina ao mesmo tempo ; isto quer dizer que ou ella hade provocar o pleito em juizo, ou hade sugeitar-se á encargos onerosos, se quizer ter alli os confessores das irmãas de caridade.

Dizei-nos agora, onde está a *nobreza do fim* dessa compra desastrada. (Apoiados).

O Sr. Silva Ramos :—Eu responderei.

O Sr. Lopes Machado :—Creio que isto não tem resposta.

O Sr. Silva Ramos :—Tudo quanto V. Exc. tem dito acerca desta questão está respondido por si mesmo.

O Sr. Lopes Machado : — Sr. presidente, alem deste facto, que não é de pura invenção, os outros que tenho referido e provado, e que tambem não são inveutados, não serão destruidos. Esperemos com tudo, pela resposta, e talvez ella traga á todos a desillusão!

Ainda hontem li em um jornal que as recolhidas de Iguarassú se acham em estado de perfeita miseria, carregam agoa na cabeça, trabalham com esforço superior ao seu sexo, á sua idade e condicção no interesse de se manterem e conservarem o seu recolhimento, porque não vamos em auxilio daquellas pobres senhoras, que definham de fome e de cansaço ? Porque não lhes havemos dar occupação nesses estabelecimentos, onde podem praticar virtudes, e dons que todos lhes reconhecem ?

O Sr. Amaral e Mello :—Porque são brasileiras...

O Sr. Lopes Machado :—Diz bem, porque são brasileiras !

O Sr. André Cavalcanti :—Tambem entre nós existem muitas irmãas de caridade brasileiras.

O Sr. Lopes Machado :—São estes, Sr. presidente, os factos que prometti trazer á consideração desta assembléa, elles tem importancia reconhecida, cumpre que os que negam, o façam na discussão de modo completo e satisfatorio, abonando os seus argumentos com provas em contrario, como de mim se exigio.

Penso que o projecto se acha justificado, sem embargo do que disse o nosso distincto collega pelo 3.º districto ; quanto a mim, nutro a convicção de que cumpri o meu dever, (Apoiados, muito bem.) Tenho concluido.

O SR. SILVA RAMOS declara que cede a palavra na presente occasião, visto que a casa está fatigada, compromettendo-se porém a tomar parte no debate e demonstrar que são sem fundamento as accusações feitas pelo nobre deputado que o precedeu.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem, a assembléa entrando na ordem do dia a continuação da 2ª discussão do projecto n. 12 deste anno, que approva o contrato feito com André de Abreu Porto para a collocação de trilhos de ferro desta cidade á de Olinda, ouvio sobre a materia os Srs. Ayres Gama e Gaspar Drummond, e o projecto foi approvado, sendo regeitados dous additivos offerecidos pelo mesmo Srrs. Ayres Gama, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Amaral.

Approvou em 3ª discussão o projecto n. 10 deste anno que prohibe nesta provincia a congregação de padres de qualquer ordem estrangeira, a excepção dos capuchinhos.

Entrando em discussão o parecer da commissão de constituição e poderes, sobre o projecto não sanccionado acerca de aposentadorias, foi approvado.

Approvou-se em 2ª o projecto n. 34 deste anno, que manda pertencer ao 4º districto de paz da Escada o engenho Rainha dos Anjos, pertencente ao 2º da freguezia de Gamelleira, dispensado o intrestício á requerimento do Sr. Pontual.

Entrando em 2ª o projecto n. 39 deste anno, que rescinde o contrato feito com Francisco de Pinho Borges, para a factura dos reparos da ponte de Jaboatão, foi approvado com um additivo apresentado pelo Sr. Amynthas, fallando sobre o projecto os Srs. Mergulhão e Gonçalves da Silva.

Approvou em 1ª o de n. 21 deste anno, que autorisa o governo a mandar colleccionar e publicar as obras litterarias de Fr. José do Amor Divino Caneca, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Gaspar Drummond.

Entrando em 2ª o projecto n. 1 deste anno, que autorisa o governo a mandar construir uma casa de mercado na villa do Cabo, foram-lhe offerecidas diversas emendas pelo Sr. André Cavalcanti, e o projecto foi approvado com as mesmas emendas.

Continuando em 2ª discussão o projecto de orçamento provincial approvou os arts. 11 e 12 ; fallando os Srs. Gaspar Drummond e Silva Brandão, sobre o art. 13 que ficou addiado por falta de numero.

A ordem do dia para a sassão de hoje, é a continuação da anterior e mais a 1ª discussão dos projectos ns. 43, 44, 48, 51 e 54, 2ª dos de ns. 13, 24 e 38, 3ª dos de ns. 5, 12, 27 e 34 todos deste anno.

DINHEIRO.—O vapor *Cruzeiro do Sul* conduzio de nossa praça :

Para a Parahyba.....	600$
Para o Ceara.........	1:789$
Para o Maranhão.....	26:800$
Para o Pará..........	9:400$

CADAVER. — No domingo foi tirado do rio Capibaribe, na Varzea, o cadaver de um homem preto, de cerca de 30 annos do idade, declarando os peritos ter sido a morte produzida por asphyxia por submersão.

FERIMENTOS.—No lugar *Fundão*, do termo de Cimbres, José Ferreira de tal, espancou e ferio com tres facadas, no dia 25 de abril, a José de Deus Leite, pondo-se em seguida em fuga.

SARÃO DANSANTE.—A officialidade do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional, áquartellado no quartel do Hospicio, dá um sarão dansante na noute de amanhãa.

THEATRO DE SANTA ISABEL.—Depois de diversas transferencias, por causa da chuva, subio domingo á scena neste theatro a comedia drama em um acto *Mulher que perde e mulher que salva*, escripta pela Exm. Sra. D. Maria Velluti Ribeiro de Souza.

Assistindo a sua representação, confirmamos o juiso que formamos ao ouvir a leitura particular, isto é, reconhecemos que é um bello trabalho litterario cujo plano foi traçado com mestria de antecedencia, e posto em pratica com a maior felicidade possivel.

O facto é verosimil, e as scenas dão tão naturaes que tornam realidade aos olhos e aos ouvidos do espectador, aquillo que é apenas a narração do pensamento do escriptor.

A execução correu muito bem por todos os artistas, que a porfia se esmeraram em compenetrar-se dos papeis que representaram.

A auctora foi chamada á scena e victoriada

Felicitamos á Exm. Sra. D. Velluti pelo feliz exito de seu primeiro trabalho litterario.

CHUVAS E ENCHENTES.—O tempo tem melhorado, e as chuvas já vão rareando. As aguas do Capibaribe e dos mais rios que deram enchente vão baixando. Tudo annuncia uma volta ao estado normal.

ESTRADA DE FERRO DE S. FRANCISCO.—Ainda hontem não foi possivel funccionar os trens dessa via de communicação.

Reparam-se os estragos causados pela cheia do Pirapama com a maior celeridade ; não obstante, porém, não poderam elles ficar concluidos hontem.

Além dos estragos da 9ª secção, nos lugares Caxito e Santo Ignacio, soffreu a via ferrea na 4ª secção alguns damnos nos lugares Bom-Gosto, Cuyabá, Cuyambuca, Formigueiro e Alto.

Na villa do Cabo cahiram algumas casinhas á margem do rio. Muitos engenhos tiveram grandes prejuizos.

PAO D'ALHO.—Dessa localidade nos escrevem á 20 do corrente, dizendo-se-nos que a cheia alli pouco mal causou. Chuvia desde o diaá 11 bom chuver.

TRILHOS URBANOS.—Acha-se restabelecido o trafego em quase toda a linha d'essa via ferrea, estando reparados provisoriamente os estragos causado ao seu leito pela cheia do Capibaribe.

ARCADIA PERNAMBUCANA.—Ha sessão quintá-feira ao meio-dia.

DESABAMENTO.—Hontem, ás 7 horas da noite, desabou uma trave de uma casa do pateo de S. José, conduzindo com a coberta ; felizmente não se lamentou desgraça alguma de vida.

— Desabou tambem hontem ás 2 horas da tarde, parte da coberta de um sobradinho no principio da rua Direita, oitão da igreja do Terço, igualmente não houve desgraça alguma.

GLORIAS DO EXERCITO BRASILEIRO.—Chegaram hontem, para a loja de madama Falque, á rua do Crespo n. 4, alguns exemplares de um grande quadro, representando os principaes feitos do nosso exercito nos campos do Paraguay. E' sem duvida um dos melhores trabalhos que têm sahido das officinas da *Semana Illustrada* da côrte, quer pela regularidade e natureza dos quadros, quer pelo apurado cuidado com que foi executado.

Vende-se a 8$000 o exemplar.

PROCLAMAS.—Foram lidos na matriz da freguezia de Santo Antonio no dia 16 do corrente mez os seguintes proclamas :

1.ª denunciação.

João Agripino de Figueiredo, com Ignez Bezerra Pessoa.

Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque, com Marcionilla Candida de Albuquerque.

Henrique João Doflila Zobonran, com Joanna Helena Cappenet.

O capitão José Francisco Pereira da Silva Junior, com Anna Victorina de Mello.

Bernardo José da Costa, com Joanna Evangelista Baptista.

Joaquim José Feliciano da Silveira, com Idalina Amelia de Miranda.

Antonio Domingos de Sant'Anna com Hylaria Maria do Rosario.

2.ª denunciação.

João Baptista de Moraes, com Marcelina da Conceição Muniz.

Joaquim Pereira da Silva Mattos, com Joanna Catharina de Moura.

Manoel Ferreira Moutinho, com Antonia Maria da Conceição.

Manoel Ramos da Cunha, com Prisca Romana da Conceição Luna Freire.

Joaquim Moreira da Silva, com Isabel Maia de Mello.

Jacintho Pereira de Aguiar, com Maria Georgina Verçosa.

Antonio Gomes de Figueiredo, com Joaquina Maria Augusta.

José Pedro de Castro, com Rosa Augusta Guedes de Oliveira.

Manoel Ferreira do Espirito-Santo, com Felisbella Maria da Conceição.

João de Deus Alves, com Mãnoella Maria Corrêa.

Antonio Maria Pereira do Lago, com Maria da Piedade dos Santos Além.

Antonio Botelho Falcão, com Severina Rosa de Souza Cavalcante.

Leandro da Costa Miranda Bastos, com Belarmina Maria da Conceição.

José Francisco da Cunha, com Josepha Maria Ferreira e Silva.

3.ª denunciação.

André Avelino Ribeiro Lima, com Emilia Carolina de Barros e Silva.

José Francisco de Figueiredo, com Margarida de Allemão Cysneiro.

João Hermino Lins, com Francisca Ferreira de Barros Campello.

Joaquim Domingues da Costa, com Anna Ferreira de Barros Campello.

Faustiniano José Francisco de Paula, com Vicencia Leopoldina Lima.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 107ª, a beneficio da matriz de Buique que corre no dia 29 do corrente.

LEILÃO.—Hoje ás 4 horas da tarde effectua o agente Pinto o leilão de ped. as, madeiras e taboas, objectos proprics para aquelles que estão edificando casas.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 20 do corrente.

Pamphilio, Pernambuco, 8 meses, Recife ; daltros.

Joanna do Espirito-Santo, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista ; phthisica pulmonar.

José Francisco Cesar, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista ; catharro pulmonar.

— 21 —

Marcolina Celestina do Espirito-Santo, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-Vista ; febre purpural.

José da Costa, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista ; apoplexia.

Vicencia, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista ; gastro hepatite.

Maria Dorothéa Martins Teixeira, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Marianna, Pernambuco, 2 annos, S. José ; thetano.

João de Almeida Albuquerque Guimarães, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Joaquina Pereira do Nascimento, Pernambuco, 80 annos ; Sé de Olinda ; velhice

Minarte Pereira Borges, Parahyba, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre maligna.

— 22 —

Sophia, Pernambuco, 17 annos, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Ricardo, Africa, 80 annos, Recife ; congestão cerebral.

Antonio, Pernambuco, 40 annos, S. José ; interite.

Manoel Zefirino Gonçalves Torres, Pernambuco 32 annos, solteiro, Recife ; pneumonia chronica.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Comarca de Nazareth 15 de maio de 1869.

Não obstante a perseguição que a policia tem incesantemente feito aos criminosos, disertores e ladrões, ainda lamentamos o furto de alguns cavallos, devido a impunidade que os seus autores tem encontrado por parte do Juizo Jardineiro, que se tem constituido seu protector, sem duvida para bem servir, e satisfazer a seu compadre, e amigo, que representa de chefe da *innocente e honesta* seita de seus moradores, os quatro Guengas, os Chicos Bois, os Pedrosas, os Manoés Antonios, os Rubertos, os Liáes, os Emilianos, os Antonios Bunis, os Migues, e outros menos celebres.

O commandante superior deste municipio, o Dr. João Dias Coutinho de Araujo Pereira, um dos chefes da liga, em principio do corrente mez vendeu a tres pessoas livres como escravas ao nosso prestimoso correligionario o capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, e eis o caso.

O Dr. João Dias Coutinho de Araujo Pereira esposou-se com uma senhora maior de quarenta annos, com o proposito firme de dissipar a sua fortuna, que não era pequena, o que de facto levou a effeito, e quando tratara de ultimar o restante que era o casco do engenho Canavieira e poucos escravos par meio de dividas fantasticas, segundo dizem, a Exma. Sra. do Dr. Coutinho, tendo criado em seus braços com todo o esmero, visto não ter filhos d'este ultimo matrimonio, a tres crias de suas escravas, com o fim de liberta-las para o futuro, tanto mais que as suas paternidades eram attribuidas a seus parentes muito proximos, libertou as logo em fins do anno proximo passado, para que não fossem penhoradas, como fôra o engenho para pagamento de dividas contrahidas ad-rem, permittindo-lhes que em vista de se acharem livres seguirem para onde lhes aprouvesse.

Dr. Coutinho fez todas as diligencias para as aprehender, e como o não podesse conseguir, e sendo sabedor como é de suppor ; que ellas se achavam livres, tratou de illudir ao capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão para que este lhe comprasse tres escravos pardos e moços, pela quantia de 2:500$000, não obstante não estarem em sua casa, estavam todavia em lugar certo, e de facil acqusição, o que acredi.ando o capitão Manoel Thomaz lhe comprou os tres intitulados captivos pela referida quantia, que entregou metade em dinheiro e metade em uma letra. que Coutinho descontou ou rebateu logo para maior seguranca, e quando tratou de os adquirir, veio ao conhecimento que os comprados eram livres, e não escravos como dolosamente lhe havia asseverado Dr. Coutinho, á vista do que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia decida se um tal criminoso póde exercer autoridade superior n'esta comarca, quando devia estar recolhido a alguma das nossas fortalezas espiando este e outros crimes de que e de publico accusado.

A excepção de alguns ligueiros todos os mais habitantes da comarca, inclusivel pertencentes ao par.ido liberal se acham satisfeitos com a maneira porque a politica conservadora tem dirijido os negocios d'aqui, ainda mais fazendo a comparação do estado de hoje, com o de 16 de junho do anno proximo passado para tras, quando tudo era tropelias, prisões, espancamentoa e mortes.

Até outra vez.

O Caboré da Serra.

Questão Aratangil.

Não serão as injurias e calumnias que a mãos cheias atirou sobre meu pae o coronel Gaspar Cavalcante e toda a minha familia, o autor de um immundo communicado inserto no *Liberal* de 19 do corrente mez, que darão ao Sr. João de Sá direito, que elle não tem, sobre o engenho Aratangil.

Trata-se de executar um accordão que passou em julgado, mandando que aquelle Sr. faça em maio deste anno entrega do engenho a meu pae.

Mas, como é desagradavel e causa dó entregar aquillo de que, por tanto tempo e sem nenhum incommodo, tem dado tantos lucros, tantas vantagens sem o simples onus de alguma renda sequer, explica-se bem a vozeria, e os ladridos dos *fabulistas*.

E' justo que o Sr. João de Sá tenha saudades das safras de cinco mil pães de assucar, assim como é justificavel a repugnancia que tem em ver sahir das apertadas mãos o engenho de quo se apossou por uma hypotheca nulla, como os tribunaes declararam, e que pelo preço porque o possuia, e pelo que lha dava em avultados rendimentos, já se tinha acostumado a considerar como cousa sua, apezar da consciencia do contrario.

Realmente não ha nada mais natural que o pezar de deixar de desfructar gratuita e impunemente o que é alheio ! !

E é só por isso que o Sr. João de Sá que não tem mais recursos legaes contra o accordão que o condemnou, procura impedir-lhe a execução e negar a posse a quem de direito a tem.

Tudo isto junto a aquelle habito de ouvir-se da hyperbole (figura de rethorica a quem tem amor quem fôr Sá e Albuquerque), é a causa das calumniosas mentiras a que os malsins se tem encarregado de dar curso forçado

Que nos chamem *matilha de cães damnados, réos de todos os crimes, vandalos, assassinos*, porque tratamos de fazer effectivo um direito que os tribunaes reconheceram ; cada qual dá o que tem,—não admira ; o contrario é que excederia toda a expectativa ! ! !

Manes de Garcia, morto ha pouco tempo em Aratangyl, pouco antes de ir ao Rio de Janeiro um filho do Sr. João de Sá, que, dizem, começou a ver almas do outro mundo, e a sonhar com defuntos,—manes de outros mortos no tempo em que no Pão Secco se pedia, acobertado de capote e mascara, a bolsa ou a vida ao descuidoso viandante, *cujo sangue derramado ainda hoje clama vingança*,—surgi, e dizei se fostes sacrificados pelos membros da sinistra e fatal familia dos Uchôas !

E, sobre todos o hespanhol Garcia, credor de certo proprietario que tem horror as contas e aos

pagamentos, mesmo do que compra para alimentação de sua familia, Garcia, que, depois de uma surra de cacete, morreu de um *caridoso* vomitorio, Garcia, cujos indigitados assassinos foram absolvidos pelo jury do Ipojuca (e grandes obras [illegible] res, contra quem tudo se fez para obter-lhes uma condemnação) Garcia, cujo real assassino « não só passeia impune como ousa erguer entre nós o collo altivo, ostentar a cynica e repellente catadura, revestido de mando, do cargo na guarda nacional.... » para nos servimos das expressões do alludido communicado do *Liberal* n 67.

Chamem-nos ladrões.... mas não fomos nós quem se apoderou da escrava de Dionisio Gomes, pobre desvalido o respectivo preço, apezar de lh'a tomarem por compra, não se lhe dando titulo algum.

Nem foi em nosso engano que Miguel Alves Figueira ha bem pouco tempo, tirou com protecção da policia dous escravos acoutados na senzala, que se tinha constituido valhacouto de escravos alheios....

Nem fomos nós que demos em volta, por troca de cavallos, patentes de sargento da guarda nacional.

Nem em nossos engenhos tivemos encurralados recrutas, dezertores e designados para a guerra do sul, além de pessoas recrutaveis para trabalharem de graça, a troco de protecção e garantia da policia.

Fallem na genipapada (facto que desvirtuam cynicamente) mas lembre-se da *Garciada*, facto recente, hediondo, assassinato horrivel com que se deu cabo da vida de um credor fraco e sem protecção contra um devedor poderoso e rico.

Esbravejem, zurrem, ladrem... com isto não se crearam um direito qualquer sobre o engenho Aratangyl. Nem conseguirão com as mentiras do costume(vicio hereditario) embair a opinião publica.

Mintam ao publico, dando ao julgado da relação um sentido que elle não tem, uma interpretação de algibeira; com isso nada lucrarão.

O engenho alheio injustamente possuido por 15 annos ha de vir para o poder de seu legitimo proprietario: tenham disso a certeza.

Ahi estão os tribunaes.

Os *pernilongos* serão confundidos.

Recife 24 de maio de 1869.

José Cavalcante d'Albuquerque Uchôa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE MAIO. DE 1869.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar da Parahyba — 3$100 por arroba posto a bordo.
Algodão de Pernambuco sem inspecção — 16$500 por arroba (sabbado).
Algodão de Maceió 1ª sorte — 18$000 por arroba posto a bordo, e frete de 1/2 d. e 5 0/0
Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 3/4 d. por 1$000.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

Banco Mauá & C.

Rua do Commercio n. 34.

Desconta letras commerciaes a taxa convencional.

CASA DE CAMBIO
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, senhal de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Corpo Santo n. 21.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immite cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	557:241$848
Idem do dia 24	24:145$923
	581:387$771

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	213	
Idem idem com generos	368	
		581
Volumes sahidos com fazendas	149	
Idem idem com generos	370	
		519

Descarregam hoje 25 de maio
Vapor inglez—*Saladin*—mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Sumaca hespanhola—*Portollas*—idem.
Escuna hespanhola—*Rosita*—idem.
Escuna hespanhola—*Annita*—idem.
Brigue portuguez—*Triumpho*—varios generos.
Lugar dinamarquez—*Libra*—mercadorias.

Importação.

— *Brigue portuguez* TRIUMPHO, *vindo do Porto, consignado a Thomaz de A. Fonseca & C. manifestou:*

1 caixa carne de porco; a A. de Azevedo Villarouco.
1 dita dita; a J. J. de Azevedo.
1 dita dita; a F. C. Brandão.
1 dita dita; a Bernardino Costa Campos.
1 dita dita; a M. de Azevedo Andrade.
1 dita dita; a J. P. Arantes.
1 dita dita; a J. M. Ferreira de Souza.
2 ditas peixe; a José L. Gonçalves Ferreira.
33 ditas pomada; a Marques, Barros & C.
8 ditas dita; a B. J. de Macedo Passos.
4 ditas imagens; a J. Ferreira dos Santos.
1 dita ditas; a Corrêa & C.
1 dita drogas; a Bartholomeu & C.
74 ditas vinho; a Ferreira da Cunha & Irmãos.
85 barris dito; a Cunha Irmãos.
4 ditos dito; a J. J. da Costa Maia.
1 dito dito, 1 caixa carne de porco, 1 dita retroz, 1 dita ferragens; a Monteiro & Irmão.
7 ditas ditas; a Ferreira Guimarães & C.
1 dita miudezas; a M. F. da Costa.
3 ditas ditas; a M. Nunes da Fonseca.
2 ditas papelão; a Nogueira Medeiros.
1 dita obras de palheta; a Andrade & Rego.
1 dita ditas de ditas; ao Dr. Claudino de Araujo G.
1 dita impressos; a José Ferreira.
1 dita ferragens; a J. C. da Silva Pinto.
1 dita ditas; a J. A. dos Santos Andrade.
1 dita carne de porco, 2 barris vinho; a J. D. da Silva Guimarães.
6 ditas dito; a J. J. Castro de Moura.
70 ditos dito; a Felix P. da Silva.
5 ditos dito; a A. Gonçalves de Barros.
50 ditos e 15 1/2 pipas dito; a J. Evangelista de Sá.
1 pipa dito; a A. J. Fragozo.
2 barris dito; a M. Soares Pinheiro.
1 dito dito; a A. M. da Silva Campos.
2 ditos peixe; a J. F. da Silva Azevedo.
6 volumes moveis, 187 cadeiras; a Rocha Lima & Guimarães.
1 lata carne de porco; a Manoel J. de Oliveira Campos.
1 dita dita; a J. M. de Oliveira e Souza.
17 ditas ferragens e pentes; a Thomaz Fernandes da Cunha.
4 ditas pentes, linhas e retroz; a D. F. Bastos.
100 ditas vinho, 3 ditas doce, 1 dita escovas; a David Ferreira Baltar.
200 ditas e 20 pipas vinho, 200 cunhetes chumbo; a Tasso Irmão.
33 barris 140 caixas vinho, 1 dita imagens; a Manoel Alves Ferreira & C.
20 ditas pomada, 98 ditas vinho, 2 peças de corda, 6 barris pregos; a J. J. Gonçalves Beltrão.
8 ditas e 1 caixa carne de porco, 3 ditas palitots; a Manoel Duarte Rodrigues.
48 volumes ferragens: a Azevedo & Irmão.
20 cadeiras e 1 sophá, 10 caixas louça, 1 dita palitos; a Paulo José Gomes.
2 ditas ferragens e escovas; a Silva & Alves.
8 ditas ferragens, linha e escovas, 12 barris e 2 meias pipas vinho; á Vianna & Guimarães.
1 fardo capachos; á José A. Guimarães.
2 barris carne de porco, á José Lopes da Silva.
1 caixa dita; á J. J. da Silva Junior.
6 ditas dita, 1 barril vinho; á Oliveira Filhos & C.
10 ditas pregos, 9 fardos capachos, 7 caixas ferragens e cordas; á J. J. de Lima Bairão.
29 ditas pomada e ferragens, 220 ditas e 68 barris vinho; á Mendes & Coelho.
31 ditos e 5 caixas carne de porco, 50 ditas pomada; a F. Guedes de Araujo.
14 ditas dita, ferragens e linhas, 2 fardos capachos, 18 pedras; á Parente Vianna & C.
1 fardo capacho, 2 caixas linha; á J. de A. Maia e Silva.
3 ditas linhas, 7 barricas ferragens 34 barris pregos; a ordem.
3 ditos azeite doce, 12 ditos vinho, 2 ditos e 6 caixas carne de porco, 14 ditas archotes, 2 ditas imagens, 6 fardos obras de vime, 2 ditos vassouras, 1 dito capachos, 50 arcoretas azeitonas, 14 canastras alhos; á Seixas & Borges.
14 peças de cabo de linho, 200 cunhetes chumbo, 5 fardos lona, 1 barril vinho, 13 ditos feijão, 24 ditos pregos, 492 caixas vidros para vidraça; á Thomaz de Aquino Fonseca & C.
10 fardos capachos: á Julio Soares de Azevedo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	34:371$305
Idem do dia 24	2:233$837
	36:605$142

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	59:978$980
Idem do dia 24.	3:547$924
	63:526$904

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Rio Grande do Sul — 28 dias, patacho brasileiro *Adelino*, de 201 toneladas, capitão Francisco Alves Pereira, equipagem 10, carga 9439 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.
Rio Grande do Sul—35 dias, patacho brasileiro *Tupá*, de 186 toneladas, capitão Lourenço Justiniano de Souza Lobo, equipagem 10, carga 9020 arrobas de carne; a Amorim Irmãos & C.
Rio Grande do Sul—29 dias, brigue hollandez *Willen von den Bey*, de 277 toneladas, capitão R. H. Lutje, equipagem 8, carga 15,597 arrobas de carne; a Balthar & Oliveira.
Terra Nova—39 dias, patacho inglez *Ospray* de 244 toneladas, capitão Taylor, equipagem 9, carga 2250 barricas com bacalháo e 1000 ditas com farinha de trigo; a Tasso Irmãos.
Porto — 36 dias, brigue portuguez *Triumpho*, de 230 toneladas, capitão Manoel Francisco Junior, equipagem 13, carga vinho e outros generos; a Thomáz d'Aquino Fonseca & C.
Bahia—11 dias, patacho portuguez *Destemido*, de 185 toneladas, capitão Miguel Ferreira, equipagem 10, carga lastro de fumo; a Balthar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte — Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante Joaquim de Paula G. Alcoforado, carga varios generos.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Prompta*, capitão Romão Rodrigues, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 24.

Mundahú—16 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante Penna, equipagem 13, em lastro; a companhia Pernambucana.
Rio Grande do Sul — 38 dias, patacho brasileiro *Principe*, de 216 toneladas, capitão Roberto Pinto de Magalhães, equipagem 9, carga 13,600 arrobas de carne; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul— Brigue brasileiro *União*, capitão Joaquim dos Santos Souza, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial do commercio em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 7 de junho do correnteanno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia o seguinte:

20 barricas com farinha de trigo de primeira qualidade á 30$ cada barrica, sendo a importancia total de todas de 600$. As quaes foram penhoradas por execução de Antonio Joaquim Salgado contra Luiz Fonseca de Macedo. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 14 de maio de 1869. Eu Landelino Heliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subescrevi.

Manoel José da Silva Neivas.

DECLARACOES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que neste corrente mez e no de maio proximo futuro, visto estarem concluidos os lançamentos, e que os devedores do imposto pessoal, relativo ao exercicio corrente de 1868 a 1859, residentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, Affogados, Poço da Panella, Varsea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, teem de paga-lo, livre da multa de 6 0/0 e com ella depois do referido prazo.

Recebedoria de Pernambuco 3 de Abril de 1859.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro, inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se declara para conhecimento de quem interessar, que o praso para a substituição das notas de 10$000 da quarta e 5$000 da sexta estampas finda-se no ultimo de junho proximo vindouro, começando do 1º de julho seguinte em diante o desconto de dez por cento para as referidas notas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de maio de 1869.

O official-maior,
Manoel Mamede da Silva Costa.

— A alfandega desta cidade precisa comprar para o seu expediente os seguintes objectos:

1 balança decimal cujo maximo peso seja de 1,500 kilogr.
16 peses de 30 kilogr. cada um.
9 ditos de 15 » » »
9 ditos de 10 » » »
9 ditos de 5 » » »
9 ditos de 2 » » »
9 ditos de 1 » » »
9 ditos de 0,5 kilogr. ou 500 grammas cada um.
9 ditos de 200 grammas cada um.
9 ditos de 100 » » »
9 ditos de 50 » » »
9 ditos de 20 » » »
9 ditos de 10 » » »
1 medida de litro.
1 dita de meio dito.
1 dita de decilitro.
1 dita de centilitro.

Quem quizer fornecer taes objectos compareça com suas propostas em carta fechada até o dia 31 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 15 de maio de 1869
Assignado—O inspector interino,
L. de C. P. de Andrade.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

46 pares de botins.
1 camisa de meia.
58 lenços.
38 pares de luvas.
58 pares de meias.
142 varas de algodãozinho.
5 duzias de taboas de pinho de 3¼ de grossura.
5 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada.
5 ditos dito dito 1 1/2 dita.
6 pistolas de espoleta.
1 tesoura para torar cavallos.
1 ceringa de metal.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas com as competentes amostras, na sala do conselho, as 11 horas do dia 25 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 15 de maio de 1869.

José da Silva Guimarães,
Presidente interino.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

Ultima praça.

No dia 25 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vão á praça os alugueis das casas da rua do Pilar ns. 116, 114 e 112, e rua dos Guararapes n. 63.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonceca, acha-se authorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas ás 3 da tarde, o 42.º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção.

Escriptorio da companhia 21 de maio de 1869.

O secretario
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 28 de maio, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua Direita.	
Sobrado de dous andares n. 8. . . .	1:057$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 7.	176$000
Idem n. 47. 0	170$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5.	172$000
Idem idem	159$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34.	168$000
Idam idem n. 36.	178$000
Rua de Hortas.	
Primeiro andar e sotão do sobrado n. 41	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5.	171$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar do sobrado n. 26 . .	241$000
Terceiro dito do sobrado n. 24 . .	241$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de um andar n. 23 . . .	684$000
Rua da Moeda.	
Sobrado de um andar n. 41 . . .	300$000
Primeiro andar do sobrado n. 37. .	76$000
Segundo andar dito.	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1.	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Praça de Pedro II.	
Segundo andar do sobrado n. 33. .	501$000
Madre de Deus.	
Sobrado de um andar n. 9. . . .	360$000
Casa terrea n. 22.	1:000$000
Idem idem n. 20.	602$000
Idem idem n. 14.	603$000
Idem idem 3. 8 . . . . 0 .	360$000
Becco das Boias:	
Sobrado de dous andares n. 10. .	366$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21.	380$000
Idem n. 47	353$000
Idem n. 49.	252$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 56	422$000
Idem n. 54	422$000
Idem n. 52.	453$000
Idem n. 47	463$000
Idem n. 45	442$000
Idem idem n. 43.	472$000
Idem idem n. 24	84$000
Azeite de Beixe.	
Casa terrea n. 23	572$000
Vigario.	
Loja da casa n. 27	303$000
Encantamento.	
Casa terrea n. 11	951$000
Rua da Cruz.	
Casa terrea n. 29	802$000
Idem n. 12.	360$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 10 5	146$000
Idem idem n. 102	302$000
Idem idem n. 101	203$000
Idem n. 89.	242$000
Idem n. 2.	76$000
Idem n. 110	203$000
Idem n. 106.	202$000
Idem n. 104	181$000
Idem n. 98.	203$000
Idem n. 96.	202$000
Idem n. e00.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . .	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de maio de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 21 de maio de 1869.

Por esta fiscalisação se faz publico a quem interessar, que se acha depositado um boi manso, apprehendido no sitio do major Marcelino José Lopes: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que satisfazendo o disposto no artigo 16 do titulo 9 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, lhe será entregue.

Jeronymo José Ferreira.

Conselho de compras navaes.

O Illm. Sr. presidente manda fazer publico, que acha-se transferida para 26 do corrente mez a compra que hontem o conselho promovia, e não teve lugar, de diversos objectos do material da armada.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 22 de maio de 1869.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas vindas do norte pelo vapor costeiro *Ipojuca*, e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Augusto Caors, Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, Antonio Moreira Porto, Antonio Pires Ferreira, Antonio de Souza e Sá, Cosmo José dos Santos Callado, Damas da Carnauba, Domingos Teixeira Bastos, Francisco Antonio de Abreu Pereira, Francisco Augusto Pacheco, Francisco Ferreira Borges, Francisco Ignacio Pinto, tenente-coronel Francisco José Pereira Cavalcanti, H De La Grange, Ismael Cesar Duarte Ribeiro, Dr. juiz municipal da 1ª vara, Dr. juiz de orphãos, Dr. Joaquim José de Campos Cavalcanti M. Albuquerque, Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, padre João Baptista Soares (Barreiros), João Facundo de Castro Menezes, João Francisco Borges Ferreira, José da Silva Loyo Sobrinho & C., Dr. José Ayres do Nascimento, José Gonçalves de Moraes Junior, Maurilio Pontes Lins S., Marcos Francisco de Paula Reis, Narciso Francisco Vidal, Dr. Sebastião Pinto do Regó, Tibartino B. Nogueira.

Administração do correio de Pernambuco 24 de maio de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— No dia 31 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-vista, serão arrematados varios moveis penhorados á Maria Francisca da Luz, por execução de Manoel Domingos Januario.

Correio geral.

Relação das cartas registradas vindas do sul pelo vapor nacional, para os senhores abaixo declarados:

Arthur de Carvalho Moraes, Alvaro Uchôa V. Brasil, Albino, Amorim & C., Dr. Adolpho Lamenha Lins, Agostinho José da Costa, Augusto Muniz Machado, Antonio José Maia, Dr. Cornelio Ferreira França Junior, Carlos José Augusto de Oliveira, tenente Emiliano Ernesto de Mello Tamborim (2), Justiniano Pereira de Albuquerque, Galdino Ferreira da Silva, Guilherme de Souza Campos, Innocencio Smoltz, Joaquim Moreira Pinto, João Querino de Aguilar & C., José Antonio Pires, José Carlos Marenk Pires Machado, José Francisco Bitencourt, José Moreira da Silva, José da Silva Loyo, F. & C., Maturino Barroso de Mello, Mauá & C., Miguel Joaquim Ribeiro Carvalho, Manoel Ferreira Lima, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, Manoel Rodrigues Cardoso, Dr. Pedro da Matta Albuquerque, Dr. Praxedes G. de Souza Pitanga (2).

Administração do correio de Pernambuco, 24 de maio de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE
DUARTE COIMBRA.
Quarta-feira 28 de maio.

Primeira representação do dramá original brasileiro escripto pelo muito distincto dramaturgo nacional o Sr. Dr. João Franklin da S. Tavora, dividido em 7 actos e 3 partes, intitulado

TRES LAGRIMAS

1ª parte—A lagrima da deshonra.
2ª dita —A lagrima do desengano.
3ª dita —A lagrima da redempção.

PERSONAGENS.	SENHORES.
Coutinho.	J. Augusto.
Luiz.	Eduardo.
Arthur.	P. da Costa.
Fonseca.	Brochado.
Barão de Sant'Anna.	C. Rocha.
Barão de Serinhãem.	Thomaz
Conselheiro.	José Victorino.
Azevedo.	Jordani.
Tavares.	Martinho.
1º actor.	Santa Rosa.
2º actor.	Guimarães.
3º actor.	Lessa.
Criado.	Guimarães.
Adelaide, filha de Fonseca.	D. Julia.
Olympia, filha do barão de Serinhãem.	D. Carolina.
Virginia, filha do conselheiro.	D. Apolonia.
Carcelina, viuva pobre.	D. Francisca.
Georgina, actriz hespanhola	D. Clelia.

Actores, convidados, soldados, homens do povo e criados.

A acção é da actualidade e passa-se no Rio de Janeiro.

SCENARIO.

O scenario do 2º acto representa um jardim ao luar e inteiramente novo, bem como o scenario do 4º acto representando um jardim a D. e o interior de uma casa a E. Ambos os scenarios são devidos ao habil pincel do scenographo Chapelaim.

N. B. O drama está posto em scena com todo o esmero e cuidado de que é credor.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 25 de maio o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

seguirá muito breve a barca portugueza *Segurança*, por já ter a maior parte da carga prompta; recebe ainda alguma carga e tambem passageiros: a tratar com Cunha, Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE Navegação costeira por vapor.

Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Corurip*e, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante A. Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes de passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

Deve seguir em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, recebe carga a frete: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar,

Para o Rio Grande do Sul

Deve seguir dentro em poucos dias o patacho nacional *Bemfica*, recebe carga a frete: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

PARÁ

Pretende seguir com muita brevidade para este porto o palhabote portuguez *Elephante* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PORTO

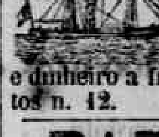
Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias a veleira e bem conhecida barca *Social* capitão Rocha, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatorio Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

ILHA DE S. MIGUEL

O muito conhecido patacho portuguez *Jorgense*, a chegar por estes poucos dias do Rio de Janeiro, sahirá para o porto acima com muita brevidade, visto ter o seu carregamento quasi prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo numero 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Goianna



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO

Deve seguir dentro em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, de primeira marcha, por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel*, por ter parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue com muita brevidade o patacho portuguez *Jorgense* por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo n. 4.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29 as 3 horas, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO

De dividas na importancia de 64:691$214.

O agente Martins levará novamente a leilão as dividas activas do casal do fallecido José Baptista da Fonseca Junior, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na importancia de . . . 64:691$214.

HOJE.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

LEILÃO

Dos salvados do hiate nacional «Santa Cruz.»

HOJE

Por causa da chuva não se pode effectuar o leilão das mercadorias salvadas consistindo em ferragens, vinhos, manteiga, louça, sebo, serveja, genebra, moendas para engenho, farinha do reino em barricas e saccos folhas de ferro, vergas etc., terá lugar como acima fica dito terça-feira 25 do corrente no armazem do Sr. Loyo no Forte do Mattos as 11 horas da manhãa.

LEILÃO

de 6 saccadas de pedra de Lisboa, 3 portadas novas para sobrado á moderna, 1 portão e porta de costadinho, 25 vãos de caixilhos, 8 ditas de alcovas, 1 columna, ripas e caibros, taboas, bandeiras e outros objectos

HOJE.

ás 4 horas da tarde

por intermedio do agente Pinto

na rua do Atalho (Boa-Vista) ultimo portão no fundo da Caixa d'Agua.

LEILÃO

de

moveis, vidros, louça e crystaes, a saber:

1 piano forte, novo e de mogno (o melhor que se pode encontrar), 1 mobilia com 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 18 de guarnição, 2 consolos, 1 mesa oval com tampos de pedra, 1 rico espelho oval com moldura dourada, 5 quadros com lindas vistas, 3 candieiros a gaz, 4 jarros para flores, 6 bolas, 4 escarradeiras, 1 tapete grande e 4 pequenos, 1 secretaria, 1 mesinha redonda, 1 costureira, 1 machina de costura e 2 venezeanas.

1 piano de jacarandá e forte, 1 sofá e 6 cadeiras de jacarandá, 1 toilete de jacarandá, 2 jarros de marmore e 2 venezeanas.

1 excellente guarda-vestido, 1 lavatorio de mogno e pedra, 1 dito de louça, 1 cabide, 1 meia commoda, 1 marquéza, 2 commodas, 2 consolos, 8 cadeiras, 1 estante.

1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras de amarello, 1 apparelho de porcelena para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, garrafas copos e calices de chrystal, 3 caixas com vinho do Porto, 1 guarda-comida, 1 armario, 1 machina para limpar facas, trem de cozinha e muitos outros objectos.

Quarta-feira 2 de junho de 1869, á rua do Trapiche, sobrado n. 18.

Jayme Romaguera de Aguiar, tendo de retiar-se para o Rio de janeiro com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos mencionados, existentes no segundo, terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Trapiche n. 18.

Os pretendentes poderão examinar na vespera do leilão os referidos objectos, os quaes tornam-se recommendados pelo seu bom estado e pouco uso.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO

De 874 caixas com charutos da Bahia.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 874 caixas de charutos a saber: 362 caixas andaluzes, 297 ditas regalias, 159 meias ditas superiores e 56 meias havanas, os quaes serão vendidos em lotes no dia acima quarta-feira as 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo na largo da escadinha.

LEILÃO

De um sobrado de 2 andares, moveis e charutos.

O agente Pontual competentemente antorisado venderá em leilão um sobrado de 2 andares sito a rua da Senzala Nova n. 16, em chãos foreiros (é pechincha), 400 caixas com charutos da Bahia (regalia imperial), 1 mobilia de jacarandá com tampos de marmore, 12 cadeiras americanas, 2 mesinhas, 1 marqueza, 2 cadeiras de balanço (estufadas), 1 piano, 1 santuario, 1 meia commoda de amarello e 1 mesa redonda de jacarandá.

Sexta-feira 28 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz 1º andar, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quarta-feira 26 do corrente maio, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 24 de maio de 1869.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Club Pernambucano.

A partida do corrente mez tera lugar na noute do dia 29.

— Engomma-se com perfeição e commodo preço: na travessa do Gaz n. 1, confronte aos coqueiros.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro: no collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, assim como de um preto velho para pequeno serviço de um sitio: quem quizer propor-se, dirija-se a loja de calçado á rua do Livramento n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

CONSELHO DE DIRECÇÃO

Os Senhores.—Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.

GERENTE

O SR. F. F. BORGES

Restando ainda emittir algumas acções d'esta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs. capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem, de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno que possue no largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido de 10 % ao anno, nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gozam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12

LOJA DE JOIAS
DO
CORAÇÃO DE OURO
2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARA PREÇOS E GOSTO de JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Cerrentes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco $6\frac{1}{2}$ k.

UTILIDADE !!
Aos 500 pares de brincos.

Chegou e vende-se no Coração d'Ouro, rua do Cabugá, brincos de mãosinhas com uma franja pendente a um rico desenho e ouro de lei, pelo pequeno preço de 15$000 cada par. é baratissimo.

AMA

Na rua da Penha n. 25, 2º andar, precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 16, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Antonio Ferreira da Silva Maia julga nada dever à pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar a sua conta ou titulo no praso de oito dias para ser pago.

CRIADO

Precisa-se de um criado para o serviço de casa: na rua das Larangeiras a 29, hotel commercial.

— Precisa de um casa pequena no bairro da Boa-Vista, propria para um homem solteiro: quem tiver tenha a bondade de dirigir-se a rua do Commercio n. 32, 2º andar, que achará com quem tratar.

Ama de leite.

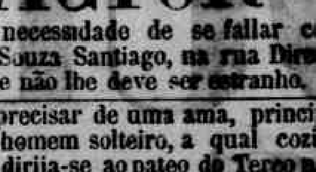
Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar; e no mesmo tem uma escrava para alugar para o serviço de casa.

ACTOR

Ha muita necessidade de se fallar com o Sr. Procopio de Souza Santiago, na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

— Quem precisar de uma ama, principalmente para casa de homem solteiro, a qual cozinha, engomma, etc., dirija-se ao pateo do Terço n. 28, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto velho: na botica do pateo do Carmo n. 3.



O guardião do convento de Santo Antonio desta cidade convida a familia, parentes e amigos do finado Manoel João de Amorim, para assistirem a uma missa e memento, que por alma do mesmo finado, tem de celebrar no dia 26 do corrente, pelãs 7 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar, lavar e comprar: a tratar na Boa-Vista, rua dos Pires n. 70, casa terrea.

O MELHOR RAPÉ PRINCEZA
DA
Fabrica de Vieira Guimarães & Couto

Do Rio de Janeiro.

Este acreditadissimo rapé tem encontrado a melhor aceitação possivel. O seu fabricante foi por muito tempo gerente e mestre da fabrica de João Paulo Cordeiro, e tendo-se estabelecido, envidou todos os esforços, e conseguio fabricar rapé, que nada deixa a desejar, e antes se lhe avantaja, posto em parallelo com o da fabrica do dito Cordeiro. O aroma é extremamente agradavel e tem sido muito apreciado pelos amantes da boa pitada. Acha-se a venda por grosso e a retalho, na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e preços razpoaveis.

Attenção

Pede-se ao Sr. Severino Duarte queira apparecer á rua do Commercio, armazem n. 18.

—Constantino Rodrigues Mendes, tendo justo e contratado com a Sra. D. Rosa Telles de Menezes Souza viuva de José Bernardo de Souza, a compra da taberna cita no largo do Pilar n. 21 livre e desembaraçada de todo e qualquer debito, faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, e se alguem julgar-se com direito a mesma, apresente-se no praso de tres dias, findo o qual não se attenderá reclamação alguma. Recife, 19 de maio de 1869.

Aluga-se

a casa e sitio na Cruz das Almas das Moças n. 2: a tratar defronte do sitio do Sr. Tasso.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que está aberta sua aula desde o dia 7 de janeiro, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde recebe pensionista por preço commodo. O mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos. Acha-se aberto desde o mesmo dia um curso de primeiras letras a noite para aquellas pessoas que não poderem frequentar durante o dia.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para engommar com perfeição: na rua das Flores numero 27.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e fazer os mais serviços de uma casa de pequena familia; na rua Nova n. 21, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama, escrava ou forra para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua da Cadeia n. 29, 2º andar.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— O abaixo assignado testamenteiro do finado subdito francez João Vignes, roga aos devedores do mesmo, tenham a bondade de satisfazer no termo de 15 dias seus debitos, afim de evitar, que seus nomes como devedores sejam discriptos no inventario procedendo-se na forma da lei.

Recife 7 de maio de 1869.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

AMA

Uma mulher que acaba de ser ama de leite se offerece para ser ama que se occupe em engommar e em tratar de meninos em casa de familia, sua conducta é garantida: na rua da Ponte-Velha n. 6 se dirá.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de refinação: na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem: na rua Nova n. 32 terceiro andar.

100;000

Fugio do engenho Poço, freguezia d'Agoa Preta, na noite de domingo 18 do corrente para amanhecer a de segunda feira 19 do mesmo, o escravo Benedicto que foi comprado no Recife ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia 7 de abril do corrente mez, cujo escravo tem os signaes seguintes: crioulo, de 32 annos de idade, côr preta, altura e corpo regulares, testa muito cantuda, rosto um pouco descarnado, nariz afilado, pouca barba, falta de dentes, pés e mãos bem feitas, levou chapéo do chili já velho ou bonet, boa camisa de madapolão de pregas largas ou de algodão branco, e roupa dentro de um sacco já velho a qual deve ter a marca—Poço—: quem o pegar leve-o ao engenho acima a seu senhor ou na rua da Praia a Genuino José da Rosa, que receberá 100$000 de gratificação; desconfia-se ter ido para Porto Calvo, d'onde era escravo de Francisco Nogueira Castello Branco, engenho Utinga ou S. José da Corôa Grande.

No dia 19 do corrente mez fugio do engenho Conceição da freguezia da escada o cabra Thomaz, idade de 25 a 30 annos, altura e corpo regular, barba curta, natural de Mamanguape da provincia da Parahiba: presume-se que elle tenha ido para o Recife, ou villa de Mamanguape. Roga-se a pessoa que o aprehenda de o entregar no Recife a Domingos Alves Matheus, na rua do Vigario n. 21, ou no engenho Conceição da Escada a seu senhor o Exm. Barão de Araçagi, que a recompensará com generosidade.

Escravo fugido

Fugio no dia 18 do corrente mez, as 7 horas da manhãa, o escravo de nação Angola, Manoel, idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, barbado, falta de um dente na frente, andar preguiçoso, perna fina, levou calça de casemira de cor, paletot de casemira de cor, camisa de azulão; foi comprado ha pouco tempo a Justino Carneiro de Almeida: roga-se a quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 16, que seràgenerosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama para cozinha; informa-se na rua das Cruzes, taberna n. 41 A.

Secretaria da veneravel ordem Terceira de N. S. do Carmo do Recife.

Pela secretaria desta veneravel Ordem são convidados em nome da mesa regedora, todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem em nossa igreja paramentados com seus habitos, quinta feira 27 do corrente, para acomparmos a augusta e solemnissima procissão de Corpus-Christi, que ha de sahir de manhãa ás 8 horas, do convento do de N. S. do Carmo, como determina o nosso estatuto, e de tarde ás 3 horas, da igreja matriz do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio, para o que fomos obsequiosamente convidados pela respectiva irmandade.

O secretorio
Joaquim Xavier Vieira Lago.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco do Recife.

Sendo acceito o convite que fez a illustre irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, por ordem da mesa regedora, convido aos nossos irmãos, acomparecerem (paramentadas) no dia 27 do corrente pelas 3 horas da tarde, na nossa igreja, afim de encorporadas acompanharmos a procissão de Corpus-Christis, que tem de sahir daquella igreja. Secretaria 24 de maio de 1869.

João da Cunha Soares Guimarães.
Secretario.

Irmandade do SS. Sacramento de S. José.

O escrivão desta irmandade convida a todos os seus charos irmãos para comparecerem quinta feira ás 3 horas da tarde no respectivo consistorio, afim de encorporados a acompanhar-se a procissão de Corpus-Christi, quo tem de expôr á vista dos fieis a irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio.

— O abaixo assignado thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento des religiosos Franciscanos desta cidade; declara aos seus carissimos irmãos, que esta irmandade nada deve a pessoa alguma, nem mesmo suffragios dos irmãos falecidos, e aquelles que se julgarem credores da referida irmandade, apresentando seus titulos ou documentos, na rua do Queimado n. 55, loja do mesmo thesoureiro para serem pagos. Recife 22 de maio de 1869.

Affonço Moreira Temporal.
Thesoureiro

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia dando preferencia a escrava; na rua das Cruzes n. 38 3.º andar.

— Offerece-se um cozinheiro para casa de familia ou hotel; quem precisar dirija-se a rua de S. Gonçallo n. 4.

— Precisa-se de uma ama, para andar com uma creança de um anno; a tratar na rua do Padre Floriano n. 71 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, dando fiança de sua conducta; no pateo da Ribeira n. 18.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro no hotel Lisbonense, que tenha pratica de serviço de hotel: na rua estreita do Rosario n. 11.

— A senhora que se offereceu para leccionar em um engenho primeiras letras e francez, annuncie a sua morada, ou appareça á rua da Concordia n. 37.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço interno de uma casa: a tratar na rua Direita n. 45.

Interesse

No pateo do Terço n. 31 precisa-se de um mestre de musica.

Pedido.

Pede-se ao digno emprezario ao theatro de Santa Izabel, de levar a scena a comedia intitulada—*Quem será o pai da criança?*, para ainda mais uma vez apreciarmos o trabalho do Sr. José Victorino não pede.

O Califourchon.

Mme Vve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque,** éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia de medicina, constitue pela contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio-Janeiro, DUPONCHELLE; CHEVOLOT. — *Pernambuco,* MAURER et Cie

OFFICINA PARA CONCERTO E AFINAÇÃO
DE
PIANOS
Deposito de pianos e de musicas
DE
GUSTAVO WERTHEIMER
N. 14 RUA FORMOSA N. 14
BOA-VISTA

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 45, 2º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: em Olinda, ladeira da Sé, sobrada que faz esquina para a igreja do Bomfim.

Ama.

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da Cruz n. 57, 2º andar.

— Joaquim Ferreira dos Santos, professor de dança, chegado ultimamente da Europa a esta provincia, tem a honra de participar a seus illustres habitantes, e mui principalmente aos dignos chefes de familias que lecciona em dança debaixo de toda a regra na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 75 2º andar, nas terças, e quintas-feiras, das 3 horas da tarde, até ás 10 da noute, e aos domingos de manhãa e a noute. Promptificando-se tambem, a ir as casas particulares e collegios nos dias que para isso lhe designarem.

— Na rua Direita n. 2, loja de funileiro, ou no povoado dos Montes, precisa o abaixo assignado entender-se com o Sr. Manoel Calisto de Souza a negocio de seu interesse; isto no praso de tres dias. Recife 18 de maio de 1869.

Pedro Duarte Rodrigues França.

— Na rua do Queimado n. 1, precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a negocio de seus interesses:

Manoel Pereira de Andrade.
Frederico Antonio de Mello.
João Antonio de Mello.
Marcelino Antonio Pereira.
José Felix d'Oliveira.
Elias Pereira Gonçalves da Cunha.
Dr. Candido J. Casado Lima.
Antonio Bernardo dos Santos Junior.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Ricardo Pereira do Nascimento.
José Leandro Martins Filgueira.
José Maria de Vasconcellos Bourbon.
Francelino Domingos de Moura.

— Ainda restam algumas collecções de Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos escriptos pelo commendador A. J. de Mello: rua Augusta n. 64.

AMA

Precisa-se de uma mulher que saiba engommar para uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18, 2º andar.

— O abaixo assignado previne que ninguem póde fazer demarcação com os sitios de mattas, Cacimbas e Descanso, no lugar da Ibura, freguezia dos Afogados, pertencentes á viuva de Antonio Alves Ferreira, sem que a mesma senhora seja ouvida ou o abaixo assignado, e para evitar duvidas se faz a presente declaração; cujas terras se acham hypothecadas ao abaixo assignado por uma escriptura publica, passada em 26 de agosto de 1857, a qual o mesmo abaixo assignado vez ver por este Diario em outras occasiões. Recife 16 de maio de 1869.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, que dê conhecimento de sua conducta; a tratar no Collegio de Santo Amaro, á rua do Commercio n. 6.

ALUGA-SE

a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 2, propria para algum estabelecimento ou deposito: a tratar no mesmo andar.

— Na refinação da rua do Rangel n. 48, precisa-se de trabalhadores para a mesma.

— Precisa-se de um homem que entenda de todo serviço de campo para trabalhar em um sitio: a tratar no largo da ribeira da freguezia de S. José, sobrado n. 5.

— No Corredor do Bispo n. 23 precisa-se de uma ama para o serviço interno e que saiba engommar.

— Em uma caza de familia na rua estreita do Rosario n. 35 sobrado, prepara-se almoço e jantar com aceio: quem precisar dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Dá-se 200 a 400$ como penhor de uma negrinha ou mesmo negra: a tratar nã rua do Padre Floriano n. 71, 2º andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que seja bom hortelão, para um pequeno sitio dentro da praça: a tratar na rua da Praia, armazens ns. 13 e 15.

— Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço de uma casa; assim como de um bom cozinheiro: na rua da Cruz n. 1, hotel nacional.

Attenção

Da-se a premio a quantia de 20:000$000 mediante firmas a contento: quem pretender, annuncie.

Escravo

Precisa-se alugar um escravo das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde: na rua da Cruz n. 46. 1º andar.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

O provedor do hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, previne aos Srs. socios que não tem lugar a reunião marcada, para hoje, domingo 23 do corrente, em consequencia das chuvas que tem inundado o transito e a entrada do respectivo estabelecimento. Opportunamente se indicará o dia da reunião.

Recife, 23 de maio de 1869.

O provedor,
Francisco João de Barros.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 2090 com a sorte de 700$, 1 meio n. 3581 com a sorte de 202$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de Villa Bella (106ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria a beneficio da matriz de Buique (107), que se extrahirá.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Fiuza.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, brasileiro ou portuguez, que saiba ler e escrever, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 45, loja.

ATTENÇAO

Um moço solteiro de excellente conducta, morando em um excellente sobrado de 1º andar com bastantes commodos, no bairro de Santo Antonio e em boa rua, deseja encontrar para companheiros á sua morada, dous moços nas mesmas condições, ainda mesmo estudantes: a tratar na rua da Concordia n. 9.

— Na rua do Livramento n. 8, precisa-se de uma ama para cozinhar.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

3---Rua da Gloria sitio do Fundão---3

CLINICA POR AMBOS OS SYSTEMAS

Consultas todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 11.

Visitas em casa dos doentes de 11 horas em diante, em caso urgente a qualquer hora do dia ou da noite.

Não se recebem chamados se não por escripto em que declare o nome da pessoa, toda rua e o numero da casa.

Especialidade em partos, operações, molestias de mulheres e meninos.

Cura radical das molestias venereas, e dos estreitamentos da uthera.

Curas radical das molestias do utero, como ulceras, flores brancas, amenonia, vegetações e catarrho, etc etc.

Recebe-se escravos para tratar de molestias ou praticar-lhes qualquer operação cirurgica. Diaria 2$000 excepto as operações.

Os melhores remedios homeopathicos conhecidos. e por preços muito commodos.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Amendoas confeitadas, confeitos, papeis para sortes. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fruta em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: figuras analogas, bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTÉRAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo et do ferro, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nosso firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificaçoẽs.

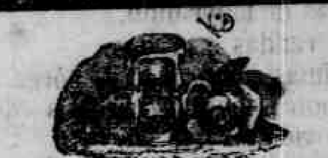
Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

Aos senhores de engenho.

Quem precisar de uma pessoa que póde plantar canas para 400 pães, dando-lhe sitio com casa e cercado annuncie para ser procurado.

D. Maria Q. Rodrigues Ferreira, seus filhos, entiados, e seu genro Francisco João de Barros Junior, tendo de mandar suffragar a alma de seu presado irmão e parente, Antonio Francisco Leal, fallecido na cidade do Sobral no dia 23 de abril proximo passado, fazendo celebrar missas e memento na igreja do Corpo Santo na dia 28 as 7 horas da manhãa, roga a todas os amigos d'aquelle finado, seus collegas d'academia e mais pessoas de relação de sua familia o caridoso obsequio de assistirem a este acto de piedade e religião pelos que lhes serão eternamente reconhecidos.



Irmandade Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

A mesa administrativa da irmandade Academica de Nossa Senhora do B m Conselho convida a mesma irmandade para assistir no dia 28 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhãa, á missa, que, de conformidade com o seu compromisso, tem de ser celebrada na igreja do convento de S. Francisco, em suffrag o do irmão fallecido no dia 20, o estudante do 4º anno da faculdade de direito desta cidade Minate Pereira Borges.

Consistoria da irmandade Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho, em 24 de maio de 1869.

O secretario da meza,
José Furtado de Mendonça.

AMA

Na rua do Trapiche ou praça do Commercio n. 16, precisa-se de ama para comprar e cozinhar.

— Precisa-se alugar um 1º ou 2º andar no Recife ou Santo Antonio ; quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 3, 1º andar.

Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife.

De ordem da mesa regedora, convido a nossos irmãos a reunirem-se quinta-feira 27 do corrente pelas tres horas da tarde, no respectivo consistorio, afim de incorporados acompanharmos a procissão de Corpus Christi, para a qual fomos convidados pela veneravel irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio.

Recife, 24 de maio de 1869.

O escaivão interino,
João da Cunha Magalhães Junior.

Confraria de S. José d'Agonia

Por ordem do Sr. provedor convido a todos os nossos irmãos em Jesus Christo se dignem comparecer neste consistorio quinta-feira 27 do corrente, pelas 8 horas do dia, afim de acompanharmos a procissão de Corpos Christi, que sahirá do convento do Carmo, segundo o officio do Rvm. provincial,

Consistorio da confraria de S. José d'Agonia, 25 de maio de 1869.

O secretario,
Antonio Ribeiro.

FOGOS DE ARTIFICIO

Na antiga fabrica de fogos de artificio da viuva Rufino, existe um completo sortimento de rodinhas, craveiros e pistolas, objectos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio e S. João, tudo por commodo preço, e como seja a fabrica distante da cidade, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas, poderão leva-las no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde tambem acharão as amostras.

Precisa-se

de duas amas para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua de S. Gonçalo n. 26.

AMA

Precisa-se de uma ama. na rua das Hortas numero 7.

— Aluga-se o armazem do caes do Ramos correspondente aos fundos do sobrado da rua da Praia n. 51, proprio para serraria : a tratar no 2º andar do mesmo sobrado.

Taberna

Traspassa-se a da rua das Boias n. 8, no Recife, em boas proporções para principiante laborioso tirar vantagem.

Igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista.

Os abaixo assignados nomeados pelo Illm. Sr. Dr. provedor de capellas para administrarem a referida igreja, e tendo de dar principio as obras da mesma igreja, e como de si só não possam fazer recorrem a protecção das almas piedosas e bem formadas, afim de lhes ajudarem na reedificação da casa sagrada.

A commissão conta que ao fazer este appello a generosidade dos fieis não serão estes indifferentes attento o fim a que é dedicado tal pedido.

A igreja estará aberta do dia 10 por diante, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde. Aquellas pessôas que quizerem coadjuva-los poderão remetter as suas esmolas a mesma igreja ou na typographia deste *Diario* ao Illm. Sr. Dr. Miguel de Figueirôa Faria nosso digno protector.

A commissão declara que a proporção que for recebendo qualquer esmola irá logo agradecendo por este *Diario* e a nossa excelsa padroeira não será indifferente para aquelles que concorrem para a reedificação de sua igreja.

Consistorio da igreja de Nossa senhora do Rosario, 5 de maio de 1869.

Cesario Aureliano Ventura.
José Pedro de Sant'Anna.
André Avelino da Costa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que não negocie nem receba em pagamento uma letra da quantia de 85$ passada a 22 do corrente mez com o prazo de trinta dias, proveniente de duas cadeias de relogio, affirmando o vendedor Manoel Joaquim da Silva, a quem foi passada dita letra, que era ouro de lei, e disto mesmo deixou uma garantia firmada por elle ; depois mandando o abaixo assignado tocar o dito ouro, conheceu ser falso ; levando o dito Silva por troco outra corrente de ouro de lei do abaixo assignado,

Aterro do Giquiá, 23 de maio de 1869.
Vicente Joaquim Pereira Maior.

— Precisa-se de um feitor : a tratar no Monteiro, taberna po Sr. Nicoláo, ou á rua do Crespo n. 23.

Veneravel irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de Santo Antonio.

De ordem da mesa regedora desta veneravel irmandade convido a todos os nossos charissimos irmãos para que compareção em nossa igreja no dia 26 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, e no dia 27 ás dez horas da manhãa e ás 3 horas da tarde, afim de encorporados assistirem aos actos da vespera, missa solemne, procissão e Te-Deum, que tem de realisar-se nos referidos dias em solemnisação da festividade de Corpus Christi, devendo a procissão percorrer as seguintes ruas : Cabugá, Praça da Independencia, Cruzes, travessa do Ouvidor, Imperador, praça de Pedro II, Queimado, Livramento, Direita, a voltar no largo de S. Pedro, Hortas, a sahir no largo do Carmo, Camboa do Carmo, Flores, Sol e Nova, a cujos moradores peço, tambem em nome da mesa regedora, que se dignem de mandar ornar as varandas e janellas da frente de suas habitações.

Recife, 24 de maio de 1869.

O escrivão,
Miguel A. Mindello.

Irmandade do SS. Sacramento da metriz da Boa-Vista

Tendo esta irmandade de acompanhar a procissão de Corpus Christi que tem de sahir da igreja matriz de Santo Antonio, no dia 27 do corrente mez, são convidados todos os irmãos a comparecerem no respectivo consistorio, pelas 3 horas da tarde do referido dia.

Consistorio 24 de maio de 1869.

O escrivão interino,
Manoel Antonio Cardoso.

COMPRAS.

Compra-se

um relogio patente inglez de ouro, sendo novo, e do melhor fabricante, na travessa da rua do Queimado n. 1, 1º andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Compra-se 8 acções da companhia do encanamento d'agua do Beberibe: quem as quizer vender, por estes 8 dias, se dirija á esta typographia, onde se dirá quem as compra.

Compra-se

uma balança decimal em segundá mão : na rua do Livramento n. 31.

Compra-se

ouro e prata e pedras preciosas, no arco da Conceição, na loja de ourives, no Recife.

OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro, n. 2 rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

— Em casa de Theodoro Simon & C. compra se a bom premio moedas de prata do cunho velho: Recife, largo do Corpo Santo n. 21.

Compram-se

duas casas terreas em boas ruas, que sejam novas e bem construidas, e tenham capacidade para grande familia, ou um sobrado nas mesmas condições, preferindo-se em chãos proprios : quem as tiver para vender, annuncie.

Bezerro.

Compra-se um bezerro pequeno : no sitio do Giriquiti, travessa dos Pires n. 20.

VENDAS.

Sapatos de borracha

para senhoras e rapazes a 1$280 : na rua Direita n. 45.

XAROPE PEITORAL
DE

RABO DE TATU'

PLANTA DO BRASIL

É expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.

PREPARADO POR
JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO
PHARMACEUTICO
Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.

Para os apreciadores de queijo do sertão

Vendem-se queijos manteiga do sertão, muito novos, por preço commodo : na rua Direita n. 14, esquina do becco de S. Pedro.

Balanças

horisontaes de 5, 10, 15 e 20 kilogrammas, pêsos de ferro e latão para as mesmas : vende Rocha e Silva, á rua da Cadeia do Recife n. 38, armazem.

TEMPORAL

Bonecas de cêra de exposição na rua do Queimado n. 55

PREÇO

Numeros	1 o á	500
«	2, 2 A, 2 B, á	600
«	3, 3 A á	700
«	4, 5, 6, 6 A, 6 B, á	800
«	6 C á	1$000
«	7, 7 o, 7 A, 7 B, á	2$000
«	8, 8 A, á	2$500
«	9, 9 A, á	2$500
«	10 e 11 á	3$000
«	12 á	4$000
«	13 e 14	5$000
«	15 á	6$000
«	0 á	500

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.

Devoções

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, a bem conhecida trezena do glorioso Santo Antonio, e o rosario e officio dos defuntos que se resa nas segundas-feiras do anno no hospicio de N. S. da Penha.

BURRA

Vende-se uma bonita burra e a melhor possive para cabriolet e sella, mansa no todo : na rua da Imperatriz n. 29, cocheira.

26—RUA DO LIVRAMENTO—26

Economia, utilidade e moderno mercado.

Cambraias de cores, variedades em padrões, covado	240
Ditas de cores finas modernas, covado	360
Ditas de cores finissimas, miudas, covado	400
Ditas de flores grandes e listras modernas, covado	500
Collerinhos de linho diversos gosto, um	400
Ditos de dito muito fino chegados no ultimo paquete um	600
Alpacas lizas de cores muito finas, bons gostos, covado	800
Chitas escuras muito largas, bellos padrões, covado	400
Ditas coloridas miudas proprias para familias, covado	400
Ditas escuras economicas, covado	360
Ditas de riscadinhos, variedade em padrões, covado	360
Ditas escuras boa composição, covado	320
Ditas claras economicas, covado	340
Ditas escuras e claras, covado	280

Libras sterlinas

Vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz numero 8.

CONFEITARIA
E

CAFÈ FRANCEZ

15—Rua da Imperatriz—15

Domingo 24 de maio
NOUVETAU (SORVETES)
Leite de venus e creme a la Bompadour

FOGO FOGO

rua Direita n. 53.

Ha para vender um completo sortimento de fogos artificiaes, tanto para Sras., como para crianças, pistollas brancas e de cores, com 3, 4, 5 e 6 blalas, fontainas, craveiros, rodinhas singellas e dobradas, foguetinhos, buscapés, illuminações balões de seda de 2 pasmos de altura etc, etc., feito por um dos melhores artistas deste genero. Tambem ha para vender salitre, enxofre, breu, fio, facas e garfos de diversos preços e qualidades, bandeijas finas quadradas e ovaes ; além do grande sortimento de ferragens, miudezas, cutelarias e trem para cozinha, etc, etc.

Rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de O. Braga & C.

Até que chegaram

SYSTEMA DESSIMAL

Grande factura de pesos kilogrammas em serie completa de todos os tamanhos, melhores de comprehender do que os que até hoje tem vindo ao mercado, chegaram sómente para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., rua Direita n. 53, e com diminuição de preços, venham em tempo.

Encanamento de agoa e gaz.

Canos de ferro estanhado e com porcelana, ditos de chumbo de todas as grossuras.

Pesos pelo novo sistema

Tornos dos novos pesos completos e a retalho á venda, rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para-acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$300
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	1$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$300
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$400
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57—lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a	$300
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a	$240
Livros escripturado para rol de roupa a	$120
Talheres para meninos muito finos a	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	300
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a	160

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.

Vendem-se no arco da Conceição na loja de ourives, no Recife.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

PRODUCTOS de J.-P. LAROZE

PHARMACEUTICO, 2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, PARIS.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

Com IODURETO de POTASSIO

O Iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o **xarope de cascas de laranjas amargas**, e aturado sem perturbação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as complicações nas affecções **escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros**; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as **doenças rheumaticas.**

XAROPE TONICO ANTI-NERVOSO de cascas de laranjas amargas.

35 annos de successos attestão a sua efficacia para curar: *as doenças nervosas, agudas ou chronicas, as gastrites, gastralgias; e facilitar a digestão.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga.

E' sob a forma liquida que mais facilmente se assimila o ferro; n'esta forma é preferivel as pilulas e pastilhas en todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos.

DENTIFRICIOS LAROZE

COM QUINA, PYRETHRO E GAIACO

Elixir dentifricio, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dôres causadas pela caria ou produzidas pelo coutado do calor ou do frio

Pó dentifricio, com base de *magnesia* para a alvura e conservação dos dentes, provenindo a descarnadura, provocando o tartaro de que empede a reprodução.

Deposito em *Rio de Janeiro*, **E. Chevolot**; em *Pernambuco*, **P. Maurer e Cª**; em *Maceio*, **Falco Dias**; em *Pelotas*, **Antero Leivas**; em *Bahia*, **Da Rocha**; em *Porto Alegre*, **José Bello**; em *Maranhão* **Ferreira e Cª**; em *Ouro Preto*, **C. J. V. Weierson**; em *Santa Catharina*, **S. Schutel**; em *Montevideo*, **G. Imbert**; em *Buenos-Ayres*, **Etchepareborda.**

CARVÃO DE BELLOC

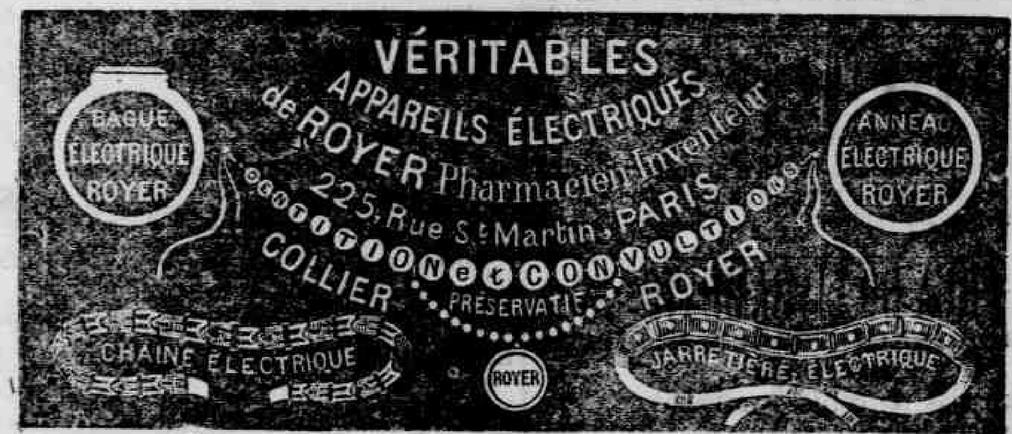
Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Pariz para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos cazos de diarrhea e cholerina. **O carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

SÃO MUITO BARATAS

Superiores saias brancas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 10$000 cada uma.
Ditas de cambria de escocia transparente já feitas a 6$000 cada uma.

Na loja das Columnas na rua do Crespo n, 13 de Antonia Correia de Vasconcellos & C.



Os verdadeiros **COLLARES ROYER**, os unicos approvados pela a Académia de Medicina, tem assim como os meos outros productos attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar sua criminoza industria nao se pejaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos **COLLARES COM MEU NOME.** Em previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que meus **COLLARES** lhes sejao vendidos em caixas de tambas de encaixe e corredias cobertas por 4 ettiquetas com a minha marca de fabrica e encerrando um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o lettreiro.

COLLAR ROYER. — Rue St-Martin, 225. Paris.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

ESALIDADE DE BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da moléstias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C,—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agredecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muis outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia edtender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

ALTAS NOVIDADES
LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PARA CASAMENTOS, BAILES, THEATROS, etc. etc.

Lindos cortes do blond, contendo setim, mantas e grinaldas.
Requissimos cortes de sedas assim como para covados.
Gurgurão branco.
Moireantique branco azul e verde.
Gros-de-naples brancos e de côres.
Setim branco macau.
Setim, branco, azul, verde, côr de rosa e amarellos.
Filó de seda, branco e preto.
Cortes de seda com duas saias.
Chales de gurgurão de seda de côres.
Camisas bordadas para homens.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho bordadas com primor.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Riquissimas colchas de damasco de seda, assim como de seda e algodão.
Ditas de crochet para cama.
Chapéos de seda bordados, para sol,
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de lindas cores.
Chapelinas de palha da Italia, assim ocmo de seda.
Enfeites para cabeça de senhora.
Espartilhos para senhoras.
Meias de laia para padre.
Ditas de lãa » »
Ditas de seda fio da Escossia e algodão. para senhoras e meninas.
Lenços de labyrintho.
Fronhas de labyrintho.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de côres, percales, lãas, e outros muitos artigos de gosto e de alta novidade, isto só

Na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

COMPANHIA

UNIÃO MERCANTIL

Fabrica de tecidos de algodão de Fernão Velho.

O superior panno de algodão desta fabrica, mui vantajosamente conhecida nesta provincia e nas de Pernambuco, Parahyba e Rio de Janeiro, pela sua perfeição de tecido, elasticidade e fortaleza, continúa a ser vendido no escriptorio da mesma companhia á praça de Pedro 2º desta cidade, casa numero 4.

Afim de que os numerosos e importantes senheres de engenho, bem como os senhores exportadores de assucar, tanto desta provincia como das acima mencionadas, possam com facilidade prover-se das manufacturas desta fabrica, a gerencia da companhia annuncia que as La á venda nos seguintes lugares :

Nesta cidade—no seu escriptorio e nas casas dos Srs. Domingos José de Farias e José Nunes Guimarães, á rua do Commercio.

Em Pernambuco—na casa dos Srs. Oliveira, Filhos & C.

No Pilar—em casa do Sr. João de Albuquerque Mello.

Na Castanha Grande—em casa do Sr. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

Em Camaragibe—na casa do Sr. João Vieira de Lima.

Alem do panno apropriado ao ensacamento do assucar, a fabrica possue mais uma qualidade de panno mui forte, adoptado ao systema que tem os senhores de engenho do norte da provincia de mandarem despejar nos trapiches de Pernambuco o assucar que alli vão vender, com o que os saccos servem para muitas safras.

Para roupa de escravos ou de trabalhadores do campo, e para toalhas e lenções do serviço diario, ha uma superior qualidade de panno de 28 pollegadas de largura, muito forte e espesso, parecendo-se bastante com meia lona. Os preços são os mais modicos possiveis. Maceió 30 de março de 1869.

CAPSULAS MOLES DE ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convuislvas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Sebonete de alcatrão.

DE

Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia. muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,

Pharmacia de Bartholomeu & C,

34—rua larga do Rosario—34.

Tabellas vermicidas

DE

Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel á todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO

NA

Pharmacia e drogaria.

DE

Barthomeu & C.

34—Rua Larga do Rosario—34

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tahto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para eroxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS

DO

DR. PATERSON

De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combate a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Barato que admira

Quartos de latas com bolachinhas de boas qualidades a 1$40, caixinhas com ameixas, peras e figos a 1$400, cerveja Bass, Ihlers e bell ingleza a 800 rs. a botija, vinho a 400 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 880, arroz de primeira qualidade a 120 rs., café a 220, sabão a 180 e 220, chá miudo bom a 3$100, idem graúdo a 3$, alpista a 240, toucinho de Lisboa a 440, marmelada fina a 780 a libra, doce de goiaba fino em latas e caixões de diversos tamanhos por commodo preço: só na esquina da rua da Penha n. 8.

RAPÉ POPULAR

DA

FABRICA NACIONAL DA BAHIA

DE

TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado pelo systema a imitação do Areia Preta, porém tem sobre este a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o Rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇOES DO PEITO.

N. B. *O Xarope de Codeina que merecio a honra, alias bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que taes medicamentos taõ justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em frente.

Berthé

46, *Rue des Écoles*, e na Pharmacia Central de França, 7, *Rue de Jouy*, em *Paris*, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

AO BAZAR DA MODA

Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.

NOVIDADES

Para senhoras.

COQUES da ultima moda, enfeitados e lisos, grande sortimento.
CHAPELINAS de palha da Italia, guarnecidas com delicados e elegantes enfeites brancos e de côres
CHAPEUSINHOS e gorras de velludo e de pennas (alta novidade !) de palha da Italia, a emtiação, especial sortimento.
CINTOS de côres e pretos, rico sortimento á ultima moda.
CAMISAS bordadas por commodos preços.
LENÇOS bordados e com letras, novidade neste genero.
LEQUES a emitação de marfim, gosto novo e de sandalo.
GOLINHAS e punhos, a emitação de guipure.
ENFEITES pretos e de côres para cabeça, lindos moldes.
GUARNIÇÃO alta novidade ! a Marie Rose, ultimamente usada em Paris.
CORPINHOS de guipure brancos e pretos lindos modelos.
BORNOUS de lãa e seda, côres claras, elegante moda em Paris.
GRINALDAS de flores finas.
ESPARTILHOS superiores.
MEIAS superiores de fio de Escocia.
LUVAS de pelica chegadas pelo ultimo vapor.
ADEREÇOS de coral verdadeiro e camafêo, gosto delicado.

DE PALHA

GUARNIÇÕES para vestidos.
TRANÇAS para enfeites de coques.
BOTÕES lisos e com pingentes para vestidos.
CINTOS alta novidade.

FLORES finas, grande sortimento.
GRINALDAS de ditas para coques.
LAÇOS, fivelas, penachos para enfeites.

Para homens.

CAMISAS com peitos, colarinhos e punhos de linho fino, lisos e bordados, á moda,
COLARINHOS de linho e algodão.
PUNHOS de ditos.
GRAVATAS de todas as qualidades.
BOTÕES para punhos e guarnições para coletes.
CORRENTES de plaqué a emitação do ouro, lindo gosto.
CHAPEOS de pello de seda, forma a Rotchil, qualidade superior.
CHAPEOS de seda, para sol.
MEIAS de superior qualidade.
BENGALINHAS finas e chicotes.
LUNETAS aro de aço e tarturaga.

Para crianças.

VESTUARIOS completos para baptisados.
SAPATINHOS de merinó e setim enfeitados.
MEIAS de seda e fio de Escocia.
CHAPEUSINHOS de palha da Italia.
TOUCAS de filó e setim enfeitadas e de chroché.
BUNECAS vestidas, muito bonitas e diversos brinquedos.

Perfumarias finas.

AGUA FLORIDA verdadeira de Murray & Lanman New-York.

TONICO oriental, verdadeiro.
AGUA DIVINA de E. Coudray e superior agua e essencia de Colonia.
ESTRATOS e essencias finas e de agradaveis aromas para o lenço.
VINAGRES aromaticos para toilet.
PÓS DE ARROZ para amaciar a pelle; em paccotes e ricas caixinhas com arminho.
PÓS superior para limpar os dentes.
COSMETIQUES de fina qualidade.
SABONETES, grande sortimento deste genero e de superior qualidade.
OLEOS de philocome, babosa e antiques.
BANHA fina para os cabellos.
AGUA de flores de laranja.
CREME de sabão para barba.
Caixas preparadas com perfumarias finas.

Miudezas finas.

SUPERIORES fitas de grosdenaples de todas as côres e larguras de veludo preto e de côres, e gurgurão para cintos.
BABADINHOS e entremeios bordados.
GUARNIÇÕES de seda de côres para enfeites de vestidos.
TRANÇAS pretas com vidrilhos e pingentes.
BOTÕES de côres, brancos e pretos com vidrilhos lisos e com pingentes.
DEDAES de madreperola, de marfim, de aço e metal.
THESOURAS finas para costura e unhas.
CANIVETES finos com quatro folhas. E muitos outros artigos de miudezas que se torna enfadonho menciona-los.

Tudo se vende por preços bastante commodos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos :

Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.

Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro

para jardins, porteiras etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste

Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoento barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India

Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Macarthy

Machinas de descaroçar algodão.

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas

Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Charutos da Havana.

Excellentes charutos da Havana e por baratissimo preço: em casa de Tasso Irmãos, á rua do Amorim n. 37.

Relogios de ouro.

Relogios de ouro de patente com balanço de chronometro do famigerado actor John Rogers, no escriptorio de Tasso Irmãos.

Pianos inglezes.

Pianos inglezes do bem conhecido autor Charles Cadby, no escriptorio de Tasso.

Aço de milão.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

BARRIS DE SALITRE

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARNAUBA

Vende-se superior cera de carnaúba em decas, por preço mais barato do que em outra quasquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CURA DOS CALLOS.

PELA

Pomada galloupeau.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

VERNIZES

de superiores qualidades, a preços commodos: na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

VENDE-SE

azeite de dendê a 800 rs. a garrafa: na rua Nova n. 3.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

A NOVA ESPERANÇA

21 — Rua do Queimado — 21

Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

PARA O MEZ DE MARIA

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, recebeu pastilhas para queimar-se em lugar de insenço, para aromatisar os oratorio das devotas do mez de Maria.

Elle quer e ella quer

E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte :

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos galões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excessia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

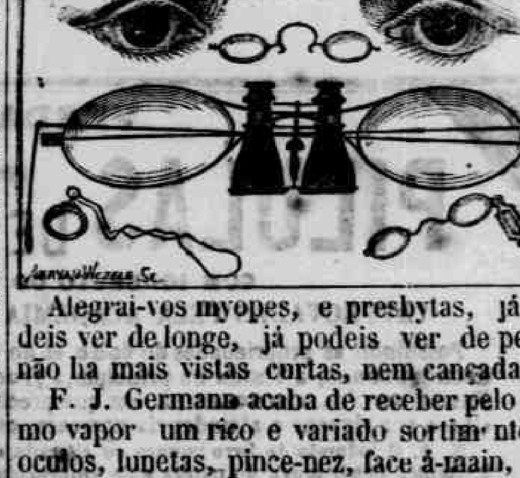
Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só podem dar os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.



Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de fouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.

O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros que se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos a preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preços commodos garantindo a sua superior qualidade.

FUNDICAO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.

Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixos de ferro, batido fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.
Alambiques de ferro.
Formas para purgar assucar.
E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

PAPEL

Papel de impressão formato do *Diario* e quadruplo Jesu, para livros tanto liso como riscado, carré, raisin e Jesu, o melhor possivel em qualidade, á venda: na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

— Na rua de Apollo n. 43, 1º andar, vendem-se saccos com farinha da terra a 5$, bons saccos.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornades de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente acham-se a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

LOJA DE FAZENDAS E ROUPA FEITA

DE

Francisco Antonio de Carvalho & Companhia

(SUCCESSORES DE REGO & MOURA)

Rua Nova n. 24.

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao publico que acabam de receber um perfeito e variado sortimento de pannos finos, casemiras, brins e outras fazendas de gostos modernos, as quaes vendem por preços razoaveis. Os mesmos scientificam, que tendo admittido para sua officina de alfaiate um artista habil no desempenho de suas funcções, recebem qualquer encommenda de roupa por medidas, promettendo satisfazerem com pontualidade e presteza qualquer pedido neste sentido.

VENDE-SE

Libras esterlinas, na rua da Cadeia do Recife, n. 58.

Rua do Livramento n. 26.

Cambraias de ellegantes padrões, modernas, a 500 rs. o covado.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS
QUE SE LIQUIDAM
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

CHAPELINAS
DA
ULTIMA MODA

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas e mais modernas chapelinas ricamente enfeitadas, com enfeites e fitas de setim e de todas as côres e com ricos bicos de blond e as mais lindas e finas flores, vendendo-se cada uma pelo barato preço de 15$000, garantindo-se serem muito mais bonitas do que outras que se vendem em outras partes a 20$ e 25$, e entre ellas ha mais do que um modello, tambem tem muitas de pratinho, proprias para moças e meninas, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas franceczas

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600, SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

ALPACAS LAVRADAS COM LISTAS A 500 RS. SÓ O PAVÃO VENDE

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de alpacas lavradas com os mais lindos padrões listrados e com flores matisadas, sendo este artigo uma grande pechincha, por se terem comprado umas poucas de caixas e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Chales

PELERINAS DE CROCHÉ A 8$, 10$000 E 12$000

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e mais bonitas romeiras ou pelerinas de filó e croché que se vendem a 8 e 10$ e 12$.

GRANDE PECHINCHA

EM

PERCALLAS

A pataca o covado

PERCALLAS A 320 RS.

AOS DEZ MIL COVADOS

PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o cumprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$000 á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha; a elles antes que se acabem.

Casemiras da moda
NA
LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e aliança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

Lãazinhas a 240 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos e roupas de meninos, sendo tão encorpadas como chitas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrões com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitots e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a aceeita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama, pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 1$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Novidade Novidade

GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda, para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola, etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côres, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND
11—RUA DO QUEIMADO—11
DE
AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livres de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imtando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou bunecas para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

NOVIDADE
NA
BOA-VISTA
ARARA

Declara os seus freguezes que aecebeu diversas qualidades de fazendas que estão expostas a venda pelo baratissimo preço, como verão deste annuncio. Rua da Imperatriz n. 72.

O proprietario, Lourenço Pereira Guimarães.

CAITAS FRANCEZAS a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

MADAPOLÃO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão de 24 jardas a 4$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão 4$, 5$ e 7$000.

CORTES DE CALÇAS A 640 rs.

Vendem-se cortes de calça de castor e brim para calça de homem a 640 e 800 rs. brins de côres para roupas de meninos e homens a 400 e 500 rs. o covado.

RISCACO FRANCEZ FINO, 360 rs.

Vende-se riscado francez para vestido de senhora a 360 rs. o covado.

Cassa franceza a 320 e 360 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES a 800 rs. O COVADO

Vendem-se alpacas de cores para vestido de senhora a 800 e 900 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Roupa feita de todas as qualidades.

Vende-se roupa feita, calças de casemira paletos e colletes de todas as qualidades, tudo por muito barato preço.

Cortes de barejes de lãa a 2$500.

Vendem-se cortes de barejes de lãa para vestido de senhora a 2$5 0 e 3$000. Balões de 30 arcos a 1$500; ditos modernos de côres e brancos, 5$; chales de todas as qualidades; casemiras pretas e de côres por barato preço; brins pardos e brancos e de côres de linho finos tudo isto por preços mui o baratos, só com o fim de vender para apurar dinheiro e dá-se amostra das fazendas.

Batatas

a 1$300 o gigo na rua da Madre de Deus n. 7. Gigos com 35 libras, muito boas.

SÓ O GARIBALDI

Recebeu novo sortimento de fazandas para seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção.

Vendem-se Cortes de lãa transparentes para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56

MADAPOLÃO BARATO A 5$000.

Vendem-se peças do madapolão barato, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, só na loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

RISCADOS MODERNOS PARA VESTIDOS A 360 rs.

Vendem-se finissimos riscados para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, chitas finas escuras e claras, 360, 400, 440 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS, 240 rs.

Vendem-se lãasinhas para vestido a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

PEÇAS DE BRIM PARA LENÇOES a 8$.

Vendem-se peças de brim hamburgo a 8$, 9$ e 10$; peças de bramantes de linho a 2$ a vara, dita de algodão a 1$600 a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão de 20 jardas a 4$, ditas de carne de vaca a 5$ dito superior qualidade 6$ e 7$ a peça.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 o 360 rs. o covado, ganga para calça a 320 rs. o covado, brim de côr para calças e paletots e roupa de menino a 400 rs. o covado, balões de arcos a 1$500, balões modernos de côres e brancos a 5$, chapéos de sol de alpaca, 3$500, ditos de seda 10$, e 12$. Roupa feita de todas as qualidades por muito barato preço alpacas de côr para vestidos de senhoras, chales de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

— Vende-se um se[illegible] na rua da Conceição na Boa-vista n. 27.

FARINHA DE

MANDIOCA

Superior farinha de mandioca recentemente chegada de Santa Catharina, vende-se a preço como fo a bordo do brigue allemão *Lina*, fundeado defronde do trapiche do Exm. Sr. barão do Livramento; a tratar a bordo do mesmo, ou no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

— Vende-se um moleque, peça muito boa: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado n. 18.

Attenção.

Vendem-se os ferros de ourives o cede-se a casa ao comprador: a tratar até as 7 1/2 horas da manhãa ou das 4 da tarde em diante, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Pés de coqueiros

a 500 rs.; é o melhor tempo para plantar, e comprando mais de cem tem o desconto de dez por cento: na rua Direita n. 45, loja.

Attenção

Vende-se por precisão e barato uma casa nova de pedra e cal bem construida, em chão proprio, sita no Encanamento, proxima a estação do Parnameirim: a tratar no mesmo lugar, na taberna, ou no Forte do Mattos n. 2, becco da Boia, das 9 as 2 horas da tarde.

— Vende-se até 30 vaccas de leite, novilhas e garrotas, todos criouios e feitos ao pasto destes arrabaldes, sendo as vaccas paridas e por parir, detalhados ou por juntos: em Beberibe, sitio da Sapucaia, a ver alli todos os dias das 5 para as 6 horas da tarde.

Vende-se em casa de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19

Libras esterlinas.

Vinho moscatel de Setubal.

Potassa da Russia, em barris e meios ditos.

Carvão animal de superior qualidade.

Panno de algodão da fabrica de Fernão Velho, para saccos e roupas de escravos.

Grande exposição de bonecas de cêra

DE

Todas as qualidades na rua do Queimado n. 55.

LOJA DO TEMPORAL

Acaba de chegar pelo ultimo paquete um completo sortimento de bonecas de cêra de todas as qualidades para loja do Temporal.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de bordo do palhabote nacional *Amaro*, um mulato claro de nome Justino, estatura regular, cabellos carapinhos e meios ruivos, pouca barba, tem uma pinta preta no canto do olho direito e um talho nas costas ao mesmo lado; levou vestido camisa de chita com listas verdes, e usa de uma cinta com borla encarnada para apertar as calças, é natural de Santa Anna do Matto na provincia do Rio Grande do Norte, para onde talvez queira ir, é tambem muito desembaraçado no fallar. Recommenda-se aos mestres de barcaça ou a qualquer pessoa que o agarrar, e levar a rua do Trapiche n. 4 ou a bordo do referido navio que será generosamente gratificado.

— O escravo Benedicto Sapucaia se acha fugido desde o dia 24 de março proximo passado, e não desde o dia 30 como por engano disse no annuncio de hontem; tem elle os signaes seguintes: altura regular, um pouco magro, cara comprida, muito pouca barba, tem as pernas alguma cousa cambetas e os pés meio apalhetados, tem falta de dous ou tres dentes na frente, é muito fiota e gosta de andar engommado: quem o pegar leve-o ao escriptorio da rua do Imperador n. 24, a Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

ATTENÇÃO

Fugio no dia 20 do corrente o escravo Apolinario, preto, crioulo, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular e bonita figura, é aleijado da mão esquerda, da qual só tem dous dedos, é natural de *Logradouro* em Panellas de Miranda, para cujo lugar se desconfia terá fugido: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o apprehenderem e entregarem a seu senhor, no referido lugar *Logradouro*, em Panellas, o Sr. Thomaz Ferreira da Cunha, ou ao Sr. José dos Santos Silva, e nesta praça aos Srs. Sá, Amorim & C., á rua do Livramento n. 6, que será recompensado.

Escravo fugido.

Fugio no dia 11 do corrente mez as 8 1/2 hora da noute o escravo Antonio, preto, de nação, idade 48 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado com falta de dentes na frente, quando anda parece querer cochear de uma perna, levou uma trouxa de roupa com calças de algodão azul, de listra e brim pardo, camisas de lista azul e algodão riscado: quem o pegar leve-o ao seu Sr. José Gomes Leal, na rua da Imperatriz, sobrado n. 15 ou na rua da Cadeia escritorio n. 56 que será gratificado.

ATTENÇÃO

Fugiram do engenho Morenos, no dia 30 de abril proximo passado, os escravos seguintes:

Martinho, cabra, com idade de 40 annos, alto, secco, rosto magro, com muito pouca barba, ar alegre, e falla grossa; este escravo foi do Sr. Sebastião José Mendes Lins, morador em Afogados, e depois foi do Sr. coronel Lial.

Lourenço, crioulo, com idade de 22 annos, altura regular, sem barba, nariz grosso, falla baixo e um pouco descançado, pernas um pouco arqueadas, canellas finas, pés magros qus se vê bem os tendões dos mesmos; este escravo foi da senhora D. Maria dos Anjos de Sá Barreto, irmã do Sr. coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, costuma occultar-se em Santo Amaro, no Recife, ao pé da fundição e outros lugares, mas desta vez fugio para o lado da Escada ou Santo Antão.

Clemente, pardo acaboclado, idade 32 annos, barbado, olhos grandes e amortecidos, estatura media, secco, pernas e pés regulares, carreiro, trabalha mal de machado em lavragem de madeira; este escravo foi do Sr. major Manoel de Souza Leão, senhor do engenho Grajaú de Cima, e seguio em companhia de Lourenço tambem para a freguezia da Escada ou Santo Antão. Os tres escravos de que trata este annuncio, todos tem marcas de castigos: quem os apprehender leve-os ao engenho Morenos, que receberá 100$ de gratificação por cada um.

— Fugio do engenho Forno da Cal, o escravo Elias, no dia 11 do corrente mez, idade 30 annos pouco mais ou menos. tem os signaes seguintes: na frente da cabeça um signal de cabellos brancos, altura regular, pouco grosso do corpo, malvisto de cara, tem as maçãas do rosto bastante levantadas, tem bigode e pouca barba, levou comsigo camisa branca, calça preta, chapéo do Chile, mui conhecido na povoação do Beberibe, foi escravo do capitão Amaro de Barros Corrêa: gratifica-se generosamente a quem o levar no referido engenho acima. Recife, 19 de maio de 1869.

LITTERATURA.

O banco de França.

(Continuação.)

O chefe da contabilidade abre um registro particular para cada alphabeto, e cada bilhete ahi é inscripto pelo seu numero de ordem, e muito particularmente verificado. Cumprida essa formalidade, os bilhetes reunidos em maços bem atados separadamente, são enviados ao secretario geral, que os feicha na caixa de chave dupla, até marcar-se o dia da emissão.

Esta ultima medida é provocada pelo primeiro caixa, que, pelo vacuo que nota na carteira, a juiza da opportunidade da emissão, attendendo aos encargos a que tem de fazer face.

Por intermedio do governo, elle dirige a sua petição ao conselho, o qual marca o numero de alphabetos que lhe serão entregues.

Então recebe elle os bilhetes das mãos daquelles que os tem em guarda; marca-os com a sua firma, que é o baptismo official que os torna correntes, e depois entrega-os ao publico.

Geralmente isso é feito de modo a ter sempre um grande numero de bilhetes em reserva, para que elles não circulem senão um anno depois de sua impressão.

Os bilhetes não tem vida larga, resistem dous annos e tres, mas quando regressam á caixa não trazem por certo o mesmo ar garrido e folgazão.

No fim de tres annos, procede-se a queima dos bilhetes; ultima operação, formalidade rigorosa, mas que não destróe cousa alguma, por isso que o bilhete do banco é como a phenix, que renasce da propria cinza.

No meio do pateo, situado junto á casa do director ha um lugar, facil de ser reconhecido, por isso que as pedras enegrecidas e queimadas indicam qual o serviço que alli se faz. Nesse lugar colloca-se um fogão de ferro, sobre cujos degráos deposita-se uma caixa oblonga, composta de dous tecidos de mollas metallicas, a qual move-se exactamente como um moinho de torrar o café. Accende-se um bom fogo, com lenha de pinheiro, que produz a chamma e depois abre-se a porta á caixa, e, na presença de tres fiscaes, atira-se dentro uma fortuna, capaz de comprar imperios, em bilhetes de 100, de 500 e de 1,000 francos e mettem-se dentro tambem todas as folhas que sahiram erradas da impressão. Fechados os ferrolhos, a caixa põe-se em movimento.

As malhas das paredes são muito apertadas, para que não escape algum fragmento de importancia. Os bilhetes encarquilhão-se, ficam enfumaçados pelas bordas, fazem uma pequena chamma azulada e indecisa, depois tudo incendeia-se e fica uma grande labareda.

No movimento de rotação, que nunca minora, as particulas inflammadas, atiradas como grãos de trigo em uma machina de joeirar, encontram passagem através dos anneis da rede, e são rapidamente impellidas para a atmosphera pela corrente de ar quente. Essas particulas vão por cima das casas, fluctuam e cahem na praça das Victorias, onde os transeuntes dizem, sacudindo a cinza que se lhes apaga: é o banco que queima os seus bilhetes.

A annullação se acha combinada por tal fórma, que sempre a fabricação dos bilhetes é maior do que ella. Póde-se dizer que, termo medio, o banco imprime 12,000 bilhetes por dia, e que annulla 8,000; por essa fórma elle está sempre no caso de satisfazer as exigencias do publico. A creação, muito intelligentemente democratica dos vales de 100 e de 50 francos faz com que as annullações e as queimas sejam muito frequentes; quasi que não ha mez no qual não sejam queimados muitos bilhetes velhos.

O banco parece decidido a não emittir bilhetes senão de 1,000, de 500, de 100 e de 50 francos.

Os bilhetes de 100 francos tornaram inuteis os de 200, e por isso estes vão sendo retirados, á proporção que entram para as caixas. Ha tambem um outro genero de bilhetes, que debalde se tem procurado habituar o publico á elles; são os de 5,000 francos, bilhetes muito bonitos, impressos com tinta vermelha, e creados em 28 de maio de 1846. Emittio-se 8000 desses, e presentemente não ha na circulação mais de 8. Faz-se o recolhimento, sem acompanha-lo de substituição.

Todavia, ha poucos annos, um homem de letras, muito vaidoso, querendo dar um dote de 60,000 francos, por excesso de fantasia desejou que elle fosse em bilhetes de 5,000; o banco, com muita condescendencia, entregou-lhe doze bilhetes, que, no dia immediato, voltaram promptamente á caixa, por isso que vieram troca-los por valores menos ambiciosos, e mais faceis de serem manejados.

A principio os bilhetes eram impressos com tinta preta, mas a invenção da photographia, e o desenvolvimento que ella tomou, forçou o banco a renunciar a esse velho methodo. Nada era mais facil do que empregar um bilhete como cliché, tirar uma prova, que, a seu turno, seria tambem convertida em cliché, e dar a exacta reproducção do modello.

Duas cores são absolutamente refractarias ao processo photographico, apezar de todos os melhoramentos dos ultimos annos. As cores empregadas são o azul e o amarello; uma dellas apenas dá na reproducção uns traços pouco perceptiveis, a outra na reproducção, é preta invariavelmente.

Partindo desta experiencia, o conselho decidio, na sessão de 4 de dezembro de 1862, que, de então em diante, todos os bilhetes de qualquer série, fossem impressos em azul, trazendo uma vinheta em cada face. Os primeiros bilhetes da nova fabricação entraram para a caixa a 3 de agosto de 1863. Assim preparados, e no estado actual da sciencia, a falsificação é impossivel. A photographia directa não o póde, por causa da impressão em azul; os clichés reproductores tambem não, por causa do verso que, confundindo a vinheta que nelle vem, com a vinheta da frente, produz pela transparencia uma inextrincavel mistura de linhas.

Sob esse duplo ponto de vista, os bilhetes achão-se livres dos falsificadores, os quaes, desde a promulgação da lei de 24 de abril de 1832, são apenas punidos com trabalhos forçados por toda vida.

Pensa muito acertadamente todo aquelle, que suppõe que o banco nunca se acha desprevenido, e que de ante-mão estuda os fracos por onde póde ser atacado. De facto, nos seus laboratorios particulares miudamente são explorados todos os meios de defeza, pelo estudo das manobras que os falsificadores possam empregar em seu prejuizo. Um chimico habil decompõe, por assim dizer, todos os processos photographicos conhecidos, fazendo a experiencia não sómente nos bilhetes do banco, como tambem sobre todos os emblemas de moedas fiduciarias, que passam por suas mãos. Mais temivel que os alchimistas da idade média, elle não faz o ouro e nem busca os segredos do diamante; mais importante é a obra a que se dedica: elle faz o bilhete do banco, esse grande signal da riqueza e do credito, e toda a sua sciencia é empregada em bem do dever profissional e da salvação commum.

Descobre os meios de que os falsarios se pódem utilisar, neutralisa-os fazendo modificações no processo, introduzindo elementos novos, perante os quaes ficam embaraçados os mais audazes criminosos.

Ha muito fundamento nessas cautellas contra os falsificadores, por isso que elles tem dado fortes assaltos ao banco. De longe em longe encontra-se um bilhete de 100 francos feito á mão, sendo que o desgraçado autor do crime gastou vinte vezes mais tempo e mais talento nisso, do que lhe fôra preciso para honradamente ganhar a mesma somma. Esses casos, porém, são rarissimos, e quasi que não inquietam o banco, que guarda esses bilhetes falsos na collecção do seu archivo. Duas vezes foi elle atacado seriamente. Em 1832, apresentaram no escriptorio do banco um maço de doze bilhetes falsos, cada um de 1,000 francos; elles foram reconhecidos, abrio-se um inquerito, e no fim de um exame secreto, activamente realisado, adquirio-se uma convicção tão extranha, que foi impossivel levar as cousas ao cabo. Os bilhetes eram fabricados fóra da França, por um homem pertencente á casa de um soberano expulso do seu paiz; um antigo director da fabrica de uma das casas da moeda do reino o segundava, nessa obra pouco legitima.

O principal agente para a emissão dos bilhetes em Paris era um marquez, marechal de campo, e o depositario não era menos do que um principe, descendente directo de uma familia que havia reinado outr'ora em uma parte da Europa.

Toda essa historia é um romance dos mais inverosimeis; elle teve um meio desenlace em setembro de 1832, perante a policia correccional, onde um dos culpados apresentou-se com o appellido de Colette.

Anteriormente a essa época; no mesmo anno em que as revoltas politicas e a cholera causavam em Paris uma perturbação profunda, dava-se um facto muito singular.

Durante a noute, atiravam, nas calçadas do mercado, punhados de bilhetes falsos, e o mesmo nas sahidas dos theatros, e em todos os lugares onde a população aglomerava-se, momentaneamente. Este pessimo gracejo cessou de repente e, apezar das investigações da policia, nunca descobrio-se o autor delle.

Isto apenas eram accidentes, mas, em 1853, o banco persuadio-se que iam fazer um cerco em regra, em prejuizo do seu credito. Bilhetes de 100 francos falsos vinham ter á caixa com uma regularidade desesperadora.

Debalde estimulava-se o zelo dos agentes do serviço fiscal, inventando se meios de pesquizas e empregando-se mysteriosos inqueritos contra todas as pessoas suspeitas; tudo foi em vão.

Chegou-se mesmo a suspeitar a existencia de uma vasta associação de malfeitores, admiravelmente provida de ferramentas, e composta de gente tão audaciosa quanto habil. Os bilhetes não eram perfeitos, mas denunciavam mão exercitada, e nunca se havia visto outros que fossem tão seriamente imitados.

Todos poderiam ser enganados, com excepção dos empregados do banco, os quaes, com a habilidade, que lhes é propria, promptamente descobriram o defeito: Junto á cabeça do Mercurio, que serve de ornamento á cornija, onde se acha a voluta, que tem escripto o art. 139 do codigo penal, aparecia um ponto negro, signal visivel de uma cunha esquecida na chapa. Sem este indicio, fôra muito difficil distinguir os bilhetes falsos dos verdadeiros. Passavam os annos, os bilhetes sempre a affluirem com uma persistencia inquietadora, e o banco a pagar sem dizer palavra, pelo receio de desacreditar todas as emissões de 100 francos, divulgando o segredo.

Finalmente em 1861, depois de muitas peripecias, de inuteis pesquizas, e hesitações numerosas, as buscas (por indicação quasi prophetica do secretario-geral) tomaram uma direcção precisa, e adquirio-se a certeza, depois de oito annos de tentativas infructiferas, de que o culpado era um Sr. Giraud de Gatehourse. O commissario de policia que muito fez para prendel-o chamava-se Tenaille: dous nomes predestinados.

O officio parecia ser proveitoso, porque Giraud passava uma vida agradavel, tendo 11 criados, 10 cavallos e uma matilha de Saintonge. Elle era um antigo gravador; a pretexto de trazer alguns melhoramentos ao fabrico dos bilhetes, elle tivera a habilidade de introduzir-se no banco a fim de sorprender algum dos seus segredos, e processos. Preso a 23 de Agosto de 1861, compareceu no tribunal a 11 de abril de 1862.

Os debates tornaram evidente, que elle introduzira na circulação 1.603 bilhetes de 100 francos e 144 de 200 francos, e que o banco resgatou-os com a somma de 189,100 francos.

Elle foi condemnado a trabalhos forçados por toda vida: transportado para Cayena, em virtude da lei de 30 de maio de 1854, lá teve um fim desastrado. Querendo fugir para as possessões hollandezas com Poncet, que mais tarde foi enforcado, elle não póde acompanhar o seu joven e esperto companheiro, e ficou atolado nas lamas da praia, onde morreu comido pelos caranguejos.

A lição custou cara, mas foi fructifera.

O banco redobrou de esforços afim de que os seus bilhetes chegassem a maior estado de perfeição, e, depois da tentativa de Giraud, nenhuma outra falsificação séria parece que foi emprehendida. Eu julgo que não é possivel accumular maior numero de precauções e de obstaculos. A esse respeito o banco de França só merece elogios; os seus bilhetes offerecem garantias quasi certas.

Sob o ponto de vista artistico, é muito possivel ainda melhoral-os. Se o bilhetes de 1.000 francos tem um verso notavelmente bello, o recto é antigo, e frio com os seus emblemas mythologicos, Mercurio, Hercules, a Industria, a Sciencia, a Justiça, a fé, o amor apoiado em um leão, o gallo gaulez, e as duas mãos unidas.

O bilhete de 100 francos, cujo verso é um [illegible] tambem tem o recto de máo gosto, [illegible] duras e aprumadas.

Hoje, relativamente a apparencia plastica do bilhete, o banco já excedeu-se a si mesma, por isso que os bilhetes gravados para o Mexico e para os estados pontificios, são de uma belleza supperior aos nossos.

Ora, em todas as cousas convém ser o primeiro. Sem duvida que ha uma questão importante a resolver: é vantajoso que a moeda fiduciaria conserve sempre a mesma fórma e aspecto a que o publico se acha acostumado? mas, esse mesmo publico acostumou-se sem esforço a todas as emissões do banco, até mesmo a dos bilhetes de 200 francos, que eram muitissimo feios.

O publico habituar-se-hia com mais facilidade aos bilhetes novos, com tanto que esses mais se approximassem da perfeição, visto como somente obtendo-se a perfeição absoluta (no caso de ser permittido as cousas humanas o attingil'o) é que definitivamente se terá conseguido por uma vez a derrota dos falsificadores.

O banco, por si e pelo paiz, deve fabricar bilhetes que sejam verdadeiras obras de arte, reunindo todas as difficuldades imaginaveis a gravura: bilhetes que offereçam uma indiscutivel belleza.

Se o banco adoptar esse alvitre, e o governo, tomando a alta iniciativa, chegar a convencer o conselho geral, que uma nova impressão de todos os bilhetes é cousa gloriosa para esse grande estabelecimento, se a medida fôr decida, em nome do seculo XIX, abandonem por uma vez a mythologia, e os carunchosos emblemas que ella fornece: peçam á vida moderna as nobres alegorias de que é tão fertil, e reconheça-se sem hesitações, que, a pretexto de sermos catholicos, somos mais pagãos do que Juliano Apostata. Lembrem-se das maravilhosas descobertas que fizeram o nosso seculo maior do que o seculo XVI, e inventem uma moeda fiduciaria que seja para os bilhetes actuaes o mesmo que são as medalhas gregas para as nossas peças de 20 francos.

Apezar do lado quasi exclusivamente pratico de suas operações, o banco de França deve saber e provar que, em todas as ordens de producções o bello não é sómente util, mas tambem indispensavel.

III.

Com a frente para a rua de La Vrillière, e contornando pelas ruas Radziwill, Baellif e Croix des-Petits-Champs, o banco de França occupa, desde 1811, o antigo palacio do conde de Tolosa.

A sua apparencia é a mesma de uma prisão de gente limpa; grossas e solidas portas de ferro, grades, e muralhas bem apparelhadas e incapazes de serem escaladas; todas as sahidas armadas de guarnições metalicas, vedam e difficultam os esforços para vence-las. E' a casa da actividade por excellencia; os pateos, as escadas, os corredores sempre atulhados de pessoas que se cruzam, e que apressadamente se acotovellam.

Só se encontram individuos azafamados, para os quaes o tempo é verdadeiramente dinheiro; em cada porta, em cada patamar os porteiros respondem ás interrogações e indicam os muitos rodeios desse immenso labyrintho.

Como trata-se de reconstruir o edificio (bastante grande para hospedar principes legitimos, mas insufficiente para asylar o credito publico) o atravancamento ainda é maior por causa dos repartimentos improvisados, pelas escadas encostadas ás paredes, por mil construcções provisorias e parasitas, que, se tornam mais commodo o serviço, por certo que não embellesam o lugar.

Vendo-se a multidão que se accumula e abolroa no recinto do banco, comprehende-se, á primeira vista, que elle é uma instituição verdadeiramente universal. Todas as classes da sociedade alli se acham representadas; soldados, artistas, particulares, desde o capitalista que vai cobrar o dividendo das acções, até o pobre operario que vem trocar um bilhete. Essa primeira impressão é vivissima e inspira um grande respeito por esse estabelecimento, que, só tendo em vista o interesse publico, presta indifferentemente soccorro a todos.

O seu principal trabalho é o desconto, operação por meio da qual obtem-se de uma casa bancaria, mediante consenso prévio, o dinheiro de que se precisa immediatamente; e que só poderia ser recebido em uma epoca determinada, e que, quasi sempre, é de tres mezes.

Esse dinheiro é representado por uma nota (letra de cambio, ou bilhete á ordem) que torna-se moeda fiduciaria então, com a condição de ser posta, por cada possessor su cessivo, não sómente a assignatura, como tambem o nome da pessoa a quem passa-a, e é isso o que se chama *endosso*, pela razão de serem essas differentes inscripções traçadas nas costas do bilhete.

Em termos proprios, o desconto não vem a ser mais do que o premio pago ao banqueiro que adianta o dinheiro proveniente de um titulo do qual ainda não chegou o dia do vencimento.

A taxa do desconto é essencialmente variavel, por isso que elle corresponde as exigencias mais ou menos imperiosas, e satisfaz necessidades mais ou menos urgentes.

O conselho geral é quem, consultando o mercado monetario da França e da Europa, fixa, com plena liberdade de acção, a taxa de que o banco deve usar no desconto dos bilhetes. O dinheiro é uma mercadoria que adquire ou perde de valor, se ella é rara ou abundante.

Quando o desconto do banco fôr muito baixo, póde-se ter a certeza (como neste momento em que a taxa é de dous e meio) que os capitaes accumulados regorgitam nas caixas particulares, e que não acham sahida, que offereça segurança, para atrahi-los. Todo individuo que negocia, e que por conseguinte precisa de credito, seja elle banqueiro, commerciante, mercador ou emprezario, acha recurso no banco, pela faculdade de poder descontar ahi as suas lettras.

Basta dirigir ao conselho um requerimento firmado por tres negociantes considerados. Esse requerimento é examinado e descutido, deixando de ser attendido só quando o assignatario não offerece bastantes garantias de solvabilidade. Se o requerimento é attendido, o peticionario tem como se costuma a dizer, direito de apresentação. As lettras trazidas ao escriptorio dos descontos devem vencer-se, no maximum, dentro do prazo de tres mezes, e trazerem, pelo menos, tres assignaturas. Ellas são reunidas e classificadas em um rol impresso, que relata o nome dos subscriptores, dos primeiros indossantes, o valor, a data dos vencimentos, o numero de dias que faltam para a época do pagamento e a somma dada em desconto.

Cada um rol é assignado pelo portador da lettra, e esta assim registrada nessa folha de signaes, antes das dez horas da manhãa, é entregue ao chefe do serviço do dia.

As lettras são recebidas por empregados que as contam com uma rapidez incrivel, e que, com olhos sagazes e experimentados, descobrem, n'um relance, se as indicações do rol estão em perfeita concordancia com o enunciado das lettras.

Esses empregados passam as lettras a outros agentes, que tem por missão rejeitar aquellas que venham cheias de irregularidades materiaes. Cada lettra defeituosa é posta de lado com uma nota, em que é indicado o motivo da recusa; quasi sempre esses motivos são: prazo de vencimento muito demorado ou muito curto, valor emendado, erro de data, acceite irregular, sello insufficiente, credito esgotado, endosso condicional. Cada motivo de recusa tem um signal especial colorido com uma tinta particular, de madeira que a primeira vista o portador da lettra póde comprehender, ao primeiro lance de olhos, a razão pela qual o seu titulo não foi admittido.

Todos os titulos regulares são reunidos e expedidos, cada um com o competente rol, para um escriptorio mysterioso, onde vão ser estudados, ou *pesados*, como diria Montaigne e esse novo estudo não versa mais sobre os defeitos exteriores, mas sob as qualidades moraes, o grão de confiança, que semelhantes titulos possam inspirar. Uma grande mesa coberta de verde, e muitas arcas de madeira, cheias de mappas allinhados por ordem alphabetica, junto as paredes, eis ahi toda a mobilia desse aposento.

Os titulos espalhados sobre a mesa indicam muitas vezes as chagas que existem no credito dos signatarios, e esses mappas são o repertorio explicativo de todos os protestos havidos contra os commerciantes da França inteira. Quando eu penetrei nesse gabinete, o trabalho cessou immediatamente, dobraram e guardaram os bilhetes que então estavam sendo examinados.

Deve ser assim, pois é necessario que essa temivel operação fique em segredo: divulgada ella, póde, por muito tempo, ficar compromettida a reputação commercial de um homem.

Alli conhece-se com uma certeza quasi diabolica, tudo quanto diz respeito ao credito particular. Para exercer essas graves funcções, que salvaguardam a responsabilidade do banco e a honra dos negociantes, é necessario aliar uma prudencia enorme, a uma memoria prodigiosa, visto como os mappas são antes um archivo do que documentos para consulta immediata, e raramente acodem as duvidas instantaneas.

Muitas pessoas, querendo saber positivamente alguma particularidade acerca da situação de tal ou tal negociante, interrogam no escriptorio o chefe do serviço, e nunca, sob qualquer pretexto, pessoa alguma obteve uma resposta.

O banco é um estabelecimento por tal fórma dessemelhante dos outros, elle é tão impessoal e goza de consideração tão forte, que qualquer palavra de censura, emanando directamente delle é bastante para arruinar de um só golpe o credito melhor estabelecido. Os empregados desse serviço, são de uma discripção absoluta; elles tem em suas mãos a alma do commercio de Paris e são responsaveis por isso.

Os titulos que, depois do exame, parecem aos agentes desse serviço não deverem ser aceitos pelo banco, são marcados com um signal convencionado e collocado com os outros no lugar respectivo; se elles porém não são recusados depois desse novo exame, a commissão de descontos decide em ultima instancia, visto como os empregados que fazem a averiguação só dão o seu parecer em fórma de conselho.

Essa commissão, á qual são immediatamente remettidos os maços de bilhetes, depois da operação preliminar, reune-se todos os dias, do meio dia á uma hora.

Ella é composta de quatro administradores e tres accionistas nogociantes. Perante ella todos os titulos são examinados de novo, e a commissão, cujas decisões são peremptorias e sem appellação, apaga do rol o nome, e a quantia dos titulos, que não póde aceitar.

Ninguem reclama porque sabe-se que não se obtem a menor explicação. O total dos titulos, depois de rectificado segundo os preceitos do regulamento, é escripto e rubricado por um dos administradores, no alto do rol; um sub-administrador escreve a seu turno a cifra correspondente, em um lugar determinado, e o director approva tudo rubricando tambem.

Com semelhante processo a soliderídade entre os dous poderes do banco de França, o deliberante e o executivo, é indispensavel. Os titulos e mais papeis são depois reenviados ao escriptorio que os recebeu em primeiro lugar, addiciona-se-lhe o total das sommas representadas pelos titulos não rejeitados, deduzindo-se do producto a taxa do desconto, e inscreve-se a somma e o nome do papel em uma lamina que lança-se por uma tremonha na caixa especialmente encarregada de receber. Acredita-se com a somma indicada a conta do portador, que por um aviso da secção de descontos é prevenido, que, desde aquella hora póde dispor do dinheiro que se acha a sua disposição.

Esta operação mostra o cuidado e circumspecção com que o banco usa do enorme poder de que é depositario. O trabalho do desconto é um dos mais consideraveis que póde existir: em 1868 apresentaram se 2,396,752 titulos representando a somma de 2,221.540.108 francos e 6 centesimos; desses titulos 32.180, equivalentes a 24.724.319 francos e 78 centesimos foram rejeitados. O valor medio de cada um desses titulos não é fórte, pois nunca excede á 928 francos. Nisso é que principalmente se mostra a importancia democratica do banco; se elle recebe saques do thesouro, no valor de muitos milhões, tambem aceita e desconta sem hesitar bilhetes de 2 e de tres francos, assignados por alguns pobres diabos em apertos.

São sobretudo os pequenos negociantes, os fabricantes infimos que mais recorrem ao banco, que porta-se sempre como boa mãi acolhendo-os bem.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Primeira parte

O BRAÇAL LAVRADO

(Continuação do n. 115.)

VI

A' escuta.

Ás horas em que Lecoq se separava de J. B. Schwartz no meio da azinhaga, começava a boa cidade de Caen a despertar. No mez de junho amanhece cedo. Animavam-se os arrabaldes; nos campos admiraveis e pingues por onde o tributario Odon leva ao Orne a sua tira de agua, chegavam os rebanhos, curvados ao peso da gordura e do somno; assumia o caes a usual actividade; nas ruas da cidade baixa abriam-se as tabernas, sempre pressurosas, e um exercito de camponezes invadia o mercado.

Camponezes e cidadãos, barqueiros e operarios, os que compravam e os que vendiam pareciam perfeitamente tranquillos. Nenhuma commoção extraordinaria agitava o mercado, bolsa das classes populares, onde os curiosos tão facilmente podem tatear o pulso de uma cidade. Caen dormira tranquilla, e cousa alguma parecia ter perturbado a monotona quietação da noute que passára.

Abria-se ordinariamente a loja de André Maynotte muito antes das janellas do commissario de policia. André não recebera talvez da natureza a ardente actividade do commerciante de vocação, que pretende enriquecer á força, e que de todos os minutos faz dinheiro: um outro sentimento, porém, mais forte que a propria cobiça, o obrigava todos os dias a madrugar. Era o amor que o tornava furavidas. Dera-se por tarefa levantar Julia acima do humilde nivel que a obrigava a curvar a fronte tão nova, tão formosa e tão altiva. Brilhar era o destino de Julia; promettera do intimo raios de ouro ao seu astro, e trabalhava sem descanço, porque era forte e persistente. Homens daquella tempera alcançam sempre os seus fins; tinha vontade indomita, o talento que a fecunda, e a integridade de caracter, que será sempre, digam o que disserem, a melhor das habilidades. Para deter indoles destas só o raio, que vem cahir n'um ou n'outro ponto do montão humano, ferindo um homem por cem mil! E quem conta com os azares do raio?

N'aquella manhãa abriram-se as janellas do commissario de policia antes de André Maynotte tirar os taipaes. Havia não sei o que de anormal no primeiro andar. A senhora Schwartz, de penteador de cassa nos hombros, dava voltas na casa, indo de quando em quando escutar á porta do gabinete do marido com a maior anciedade. Eliacin entrára para o escriptorio e não sabia de lá. Havia por força alguma cousa grave.

André passára a noite sem poder dormir. Elle proprio se admirava da agitação que no momento de encetar vida nova lhe conturbava o espirito. Era elle de natureza resoluto; pesára reflectidamente as probabilidades do exito: porque seria, pois, a inquietação em que se via?

Julia dormia ao lado d'elle, e parecia sorrir de um sonho.

Por muitas vezes, dês que a luz do crepusculo se filtrára na alcova, André, levantado sobre o cotovello, espraiára a vista da serena belleza de sua mulher para a graça angelica da creança, que tinha tudo escondido por traz das cortinas do berço a loira cabecinha.

Sentia-se plenamente feliz; feliz de mais, poderia talvez dizer-se: assustava-o isto. No momento de começar a grande peleja, tão propria é da especie humana a idéa do tyranno de Samos, quizera elle ver uma nuvem toldando-lhe o azul do ceu.

Adormeceu afinal, procurando no horisonte cousa que assemelhasse a um desgosto. Ignorava que dormia. Via Julia depois de ganha a batalha, Julia, cada vez mais linda, preciosa joia encravada no explendido engaste da mulher: a riqueza. E como a riqueza lhe ia bem! Como estava senhora de si n'aquelle meio resplandecente! Como embellecia as galas e dava mais graça ás flores! Quem jámais a vira de diverso modo? Podia porventura ter vivido um unico dia fóra da nobreza opulenta, patria tão sua?

Foi acordado em sobresalto por um ai. Era Julia, que gemia oppressa sob um pesadello. Acordou-a um beijo. Sorrio, pronunciando: « Queriam separar-nos! » E as palpebras cerraram-se-lhe de novo.

Deram as cinco horas. Sentio-se a bulha de repetidas marteladas no andar de cima.

A primeira idéa de André foi levantar-se; sentia-se, porém, extremamente fatigado e n'um quebramento como se não lembrava de ter nunca sentido. Ao mesmo tempo apoderava-se d'elle uma tristeza extraordinaria.

— Queriam separar-nos! repetio sem saber o que fallava.

A casa tinha um cubiculo onde André arrecadava a ferrramenta e os objectos que estavam para concerto. Dava para o pateo e era contiguo ao quarto da cama. No meio da somnolencia que o cançasso produzia, parecera-lhe ouvir vozes na arrecadação. A illusão era tão perfeita, que elle saltou fóra da cama; dir-se-hia que atraz d'aquella porta conversavam muitas pessoas.

E a bulha do martello continuava.

Todavia, aberta a porta, André reconheceu que não havia alli pessoa alguma.

Agora as vozes partiam do pateo, e chegou-lhe aos ouvidos o seu nome pronunciado repetidas vezes.

A janella estava aberta de par em par, por causa do calor; acercou-se d'ella, de pés descalços. O pateo estava deserto como o cubiculo.

As vozes, porém, ouviam-se mais destinctamente. Pareciam tão proximas, que André deitou a cabeça de fóra da janella, para ver se os que fallavam estariam encostados á parede. Levantou os olhos: iria jurar que tinha pela segunda vez ouvido pronunciar o seu nome.

Eis o que vio:—Logo por cima da janella, um operario, que terminava a sua tarefa, cravava o ultimo prego n'uma especie de alpendre destinado a proteger a janella do andar superior, que não tinha taboinhas. A janella dava luz ao gabinete particular do commissario de policia. O verão promettia ser quente, e como a janella olhava para o sul, o commissario tratava de se entrincheirar contra a invasão do sol.

Succedera muitas vezes á André ouvir uma ou outra palavra sahida d'aquella janella, principalmente quando a Sra. Schwartz elevava a voz, nas suas disputas caseiras. Pouca attenção lhes dava, porque a curiosidade provinciana não era o seu fraco; portanto a comedia matrimonial, que no primeiro andar attingira numero infinito de representações, não fôra nunca apreciada por elle, que apenas resolveu fallar baixo sempre que estivesse na arrecadação.

O alpendre que acabavam de collocar e que, então formava um angulo de 45 gráos, com relação ao plano da janella do primeiro andar, exagerando repentinamente as condições particulares em que se achava o cubiculo da loja, conduzia o som com tal clareza, que um apparelho acustico não o faria melhor.

Não fôra o operario quem fallára. As vozes partiam do interior. Eram agitadas e reprimidas. As pessoas que fallavam pareciam precavidas contra a possibilidade da janella aberta ter ouvidos.

André Maynotte ficou immovel e pensativo. Preoccupado por que? Não poderia dize-lo, porque sendo dotado de caracter firme e absoluto, de pouca monta eram para elle os mexericos dos visinhos, porque a consciencia lhe affirmava que não havia cousa alguma que com verdade podesse ser dita em seu desabono.

Porque ficou então preoccupado, elle que era moço, elle que desdenhava, porventura demasiadamente, os pequenos homens e as pequenas cousas; elle que era estranho á cidade de Caen e se preparava para a deixar em breves dias?

Poz-se á escuta; autorisava-o a isso terem-lhe pronunciado o nome.

Concluindo o trabalho, entrára o operario pela janella. As vozes deixaram de se ouvir. Quando em cima continuaram a fallar, decerto a conversação mudára de assumpto, pois que as palavras pronunciadas se não podiam applicar á André. Corria fresco; o desejo de escutar passára-lhe; voltava já para a cama quando lhe chegou aos ouvidos esta phrase, pronunciada em voz baixa;

— Assevero-lhe que está arruinado! completamente arruinado! Falla em dar um tiro em si.

André hesitou. Não era a voz do commissario, nem tão pouco a de Eliacin, o alsaciano louro. A hesitação de André devia durar justamente o tempo preciso para reflectir que não tinha direito de sorprender certos segredos. Não durou. O commissario proseguio um tanto encolerisado:

—O senhor anda espalhando mais boatos. Olhe que tudo isso recae sobre nós. Um homem d'aquelles nunca tem em caixa mais que o dinheiro das entradas.

A voz desconhecida replicou distinctamente:

— Tinha em caixa mais de quatrocentos mil francos em notas do banco.

André estremeceu todo elle. Aquella somma só por si referia-lhe uma historia completa. Bancelle dissera-lhe justamente na vespera, que o cofre continha mais de quatrocentos mil francos.

Esfriou até á medula. Seria por dó da desgraça de outrem? André Maynotte era dotado de excellente coração, mas não foi de dó que estremeceu.

Ha cousas difficeis de exprimir: — foi medo. E medo de que?

Repetimos: porque é que este moço, a personificação da honra, teve medo ao adevinhar que o cofre do rico banqueiro Bancelle acabava de ser roubado?

Não são raros os factos de presentimentos. Não temos que procurar-lhes as causas physiologicas ou moraes. O phenomeno não admitte duvida: cada leitor o terá verificado em si. Os grandes choques tem mysteriosos prenuncios, como as grandes doenças são annunciadas pelos seus prodromos.

André Maynotte tinha um peso de chumbo sobre o coração.

Pareceu-lhe ouvir, por traz de si, na alcova, os mesmos gemidos que o haviam acordado. Arrastou-se desfallecido até á porta. A creança dormia tranquilla; a mãe, apoiando no braço nú as soltas ondulações dos magnificos cabellos dormia tambem, serena e linda como uma santa.

André estendeu os braços para estes dous entes tão queridos. Estava pallido e tremia.

Certa litteratura, em que se encontra máu e bom, tem d'então para cá feito concorrencia ás commoções produzidas pelos processos criminaes. Em 1825 os dramas dos tribunaes só no theatro achavam competidores, e o romance-folhetim, esta potencia que moralistas desastrados procuram rebaixar em vez de utilisa-la, estava ainda por nascer.

As historias dos tribunaes calavam na memoria popular com mais violencia do que hoje, e com isto se diz tudo. Ficavam depois entregues á reminiscencia publica como lendas sombrias, incessantemente repetidas.

Fallavamos de presentimentos. O que se segue não é uma explicação, mas um indicio.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.